

Maria Filomena de Jesus Matos El Moumen

**Educação emocional: uma estratégia para a mudança dos comportamentos ambientais
na educação pré-escolar**



Escola Superior de Educação e Comunicação do Algarve

2019

Maria Filomena de Jesus Matos El Moumen

**Educação emocional: uma estratégia para a mudança dos comportamentos ambientais
na educação pré-escolar**

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Trabalho realizado sob a orientação de:

Professora Doutora Cláudia Luísa



Escola Superior de Educação e Comunicação do Algarve

2019

**Educação emocional: uma estratégia para a mudança dos comportamentos ambientais
na educação pré-escolar**

Declaração de autoria de trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Copyright-_____A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

Agradecimentos

O presente relatório é o culminar de todo um percurso exigente e moroso que contou com a colaboração de inúmeras pessoas e sem as quais não me teria sido possível realizar. Deste modo, gostaria de deixar os meus sinceros agradecimentos a todas essas pessoas que, direta e indiretamente, tiveram um papel fundamental para o meu crescimento pessoal e profissional. O meu muito obrigada, à minha orientadora, Doutora Cláudia Luísa, por ter contribuído para a realização deste trabalho, auxiliando de diversas formas, com o material, partilha de ideias, conselhos e esclarecimentos.

Aos meus padrinhos, Olga e Jaime Martins, por todas as palavras, pelo incentivo pela alegria e motivação, para continuar no caminho certo, sem eles, o percurso que me levou à realização deste trabalho, teria sido despido de brilho, simpatia, amizade e boa disposição.

À minha filha Yassmin e ao meu marido, pela paciência e pelo amor incondicional, em todos os momentos menos bons e nos bons, pelo forte apoio que sempre me deram, transmitindo-me calma, paz de espírito e positivismo que acabaram por impulsionar as minhas ações e me levaram a lutar com mais força.

À Doutora Maria Helena Horta, supervisora da minha Prática de Ensino Supervisionada (PES) o meu grande reconhecimento, não apenas pela incansável ajuda e partilha de conhecimentos, mas também por me ajudar a ser uma educadora reflexiva.

A todos os professores do mestrado pela partilha constante de conhecimentos, aprendizagens e vivências, por todas as reflexões proporcionadas e pela assistência prestada ao longo deste ano de estudo.

À educadora cooperante da sala, onde decorreu a minha PES, pela partilha da sabedoria e experiência, resultante dos seus 35 anos de serviço e pela sua simpatia e disponibilidade. Agradeço à instituição e ao grupo de crianças, onde decorreu a minha PES, que tão bem me acolheram, com atenção e prontidão e me integraram na comunidade educativa, proporcionando a oportunidade de realizar uma construção pessoal e coletiva.

“Formar-se não é instruir-se; é refletir, pensar numa experiência vivida e para sempre”
(Remy Hess, 1985, citado por Sérgio Niza 2012, p. 243)

Resumo

A investigação feita neste estudo, recai sobre o desenvolvimento emocional nas crianças em idade Pré-Escolar, nomeadamente nos seus comportamentos menos adequados para com os seus pares e para com o meio ambiente.

Desta forma, aborda-se a perceção desses comportamentos menos apropriados, a importância do desenvolvimento das competências emocionais e sociais, a responsabilidade do educador de infância na construção dessas competências e como essa construção influencia no desenvolvimento das boas práticas para com o meio ambiente.

A pesquisa foi realizada num jardim de infância de cariz católico, onde a investigadora procurou responder à principal questão “De que forma as emoções estão relacionadas com a promoção de hábitos saudáveis para com o meio ambiente?” Sendo o objetivo geral da mesma (i) compreender até que ponto as emoções são um fator relevante para a promoção de um meio ambiente saudável e os objetivos específicos: (i) estabelecer uma relação intra e interpessoal positiva entre as crianças, os seus pares e os adultos; (ii) dinamizar diversas atividades promotoras do desenvolvimento emocional das crianças em relação com o meio ambiente; (iii) observar o grau de influência das emoções e as boas práticas ambientais e (iv) avaliar os níveis de importância do desenvolvimento emocional no comportamento para com os outros e para com o meio ambiente;

Na realização desta investigação, optei por uma tipologia de investigação qualitativa, uma vez que esta interpreta a realidade a partir das perceções dos sujeitos investigadores, encontrando significados, através de observações e das narrativas verbais, recorrendo a uma entrevista semiestruturada à educadora e a um inquérito por questionário de respostas abertas a dez crianças. Foram feitas atividades, onde a educação emocional e a educação ambiental, estiveram relacionadas entre si, para perceber a possível mudança de comportamento das crianças. Com o desenvolvimento desta investigação, foi possível confirmar a importância que o desenvolvimento emocional tem na educação pré-escolar, bem como concluir que as atividades realizadas neste âmbito, permitem reforçar a afetividade, entre as crianças e das crianças para com o meio natural envolvente.

Palavras chave: Educação pré-escolar; educação emocional; educação ambiental; comportamentos.

Abstract

The research of this study is about emotional development in pre-school age children, particularly in their less-appropriate behaviour towards peers and the environment.

In this way, we address the perception of these less appropriate behaviors, the importance of the development of emotional and social skills, the responsibility of the child educator in the construction of these skills and how this construction influences the development of good practices for the environment.

The research was carried out in a Catholic kindergarden, where the researcher sought to answer the main question: "How are emotions related to the promotion of healthy habits towards the environment?" The overall goal of which is to: (i) understand to what extent emotions are a relevant factor in promoting a healthy environment and the specific objectives: (i) to establish a positive intra- and interpersonal relationship between children, their peers and adults; (ii) to stimulate various activities that promote children's emotional development in relation to the environment; (iii) to observe the degree of influence of emotions and good environmental practices and (iv) to assess the levels of importance of emotional development in behavior toward others and towards the environment;

In carrying out this research, I opted for a qualitative research typology, since it interprets reality from the perceptions of the research subjects, finding meanings, through observations and verbal narratives, using semistructured interview to the kindergarden teacher and a questionnaire survey of open answers to ten children. Activities were done, where emotional education and environmental education were related to each other to understand the possible change in behavior of children. With the development of this research, it was possible to confirm the importance that the emotional development has in the pre-school education, as well as conclude, that the activities carried out in this area, allow to strengthen the affection, between the children and the children to the natural surroundings.

Key words: Preschool education; emotional education; environmental education; behaviors.

Índice Geral

Agradecimentos	V
Resumo	VII
Abstract	VIII
Introdução.....	1
Parte I- Enquadramento teórico-concetual	3
Capítulo I- Educação emocional	4
1.1. O que são as emoções	4
1.2. O desenvolvimento da educação emocional na educação pré-escolar	6
1.3. A educação emocional nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar	7
Capítulo II- A educação ambiental.....	10
2.1. A importância da educação ambiental e emocional na educação pré-escolar e o papel do educador de infância na sua promoção	10
Parte II- Estudo empírico	14
Capítulo III- Metodologia.....	15
3.1. Natureza do estudo.....	15
3.2. Questões de estudo e objetivos	15
3.3. Técnicas e instrumentos de recolha de dados	16
3.3.1. Análise documental.....	16
3.3.2. Entrevista semiestruturada	18
3.3.3. Inquérito por questionário de respostas abertas	19
3.3.4. Registos fotográficos.....	19
3.3.5. Observação participante	20
4. Questões éticas.....	20
5. Participantes do estudo.....	21
Capítulo IV- Atividades desenvolvidas	22
4.1 Atividades de diagnóstico	22
4.1.1 “Como te sentes?”	22
4.1.2 “A amiga Mata”	23
4.1.3 Apresentação e análise dos resultados das atividades de diagnóstico	23
4.2. Estratégias de intervenção relacionadas com a educação emocional e a educação ambiental.....	24
Capítulo V- Análise e discussão dos resultados obtidos.....	35
5.1 Atividades implementadas.....	35

5.2	Entrevista semiestruturada à educadora cooperante	38
5.3	Inquérito por respostas abertas às crianças	41
	Conclusões e reflexões finais.....	46
	Referências.....	49
	Apêndices	51
	Anexos	61

Índice de Ilustrações

Figura 4.1 O Príncipezinho	24
Figura 4.2 Criança a desenhar o seu amigo	25
Figura 4.3 Colagem e preenchimento do painel feito por crianças dos 3 aos 5 anos	26
Figura 4.4 Recorte do painel feito por uma criança de 5anos.....	26
Figura 4.5 Preenchimento do balão com jornais	27
Figura 4.6 Técnica de pintura com cotonete.....	27
Figura 4.7 Painel final da atividade "O nosso planeta visto do espaço"	29
Figura 4.8 Oceano poluído com pneus.....	31
Figura 4.9 Oceano com animais e corais num ambiente saudável.....	31
Figura 4.10 Devastação florestal.....	31
Figura 4.11 Gasto excessivo de água da torneira	31
Figura 4.12 Ecopontos da instituição.....	32
Figura 4.13 Apresentação dos ecopontos e dos materiais reutilizáveis	33
Figura 4.14 Colagem de materiais no ecoponto amarelo.....	33
Figura I 1 Área dos jogos.....	62
Figura I 2 Área da biblioteca	62
Figura I 3 Área da casinha	62
Figura I 4 Painel final da atividade "A amizade"	63
Figura I 5 Painel dos desenhos do meu melhor amigo.....	63
Figura I 6 Dramatização de " A menina gotinha de água"	64
Figura I 7 Painel final da exploração da atividade "O ciclo da água"	64
Figura I 8 Criança a desenhar o que o deixa triste	65
Figura I 9 Painel final da atividade "Como te sentes?" As boas práticas	65
Figura I 10 Painel final da atividade "Como te sentes?" As más práticas	65
Figura I 11 Colagem no ecoponto verde.....	66
Figura I 12 Colagem no ecoponto azul	66
Figura I 13 Painel final da atividade"Os3`Rs"	66

Índice de apêndices

Apêndice A - Guião da entrevista semiestruturada.....	55
Apêndice B - Transcrição da entrevista semiestruturada feita à Educadora Cooperant	56
Apêndice C- Pedido de autorização das fotografias e produções das crianças, aos pais.	58
Apêndice D- Planificação da atividade “A amizade”	59
Apêndice E- Planificação da atividade “O nosso planeta Terra.”	60
Apêndice F-” Planificação da atividade “O ciclo da água.”	61
Apêndice G- Planificação da atividade “Como te sentes?	62
Apêndice H- Planificação da atividade “Os 3 R’s.”	63

Introdução

O presente relatório de investigação, insere-se no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em educação pré-escolar, em contexto de jardim-de-infância, no ano letivo 2017/2018.

A escolha deste tema, justifica-se pela importância que as emoções apresentam para o desenvolvimento das crianças e a sua relação com o meio ambiente e na viabilização da permanência da espécie humana no planeta Terra.

Esta opção teve como ponto de partida, uma constatação observada numa primeira fase, dada a dificuldade que a maioria das crianças do grupo demonstrava em expressar as suas emoções, e assim colocando em risco a sua capacidade de consciência e empatia para com os outros e para com os recursos e fatores naturais do planeta Terra.

A educação pré-escolar é um momento de suma importância para o desenvolvimento integral das crianças, seja a nível emocional, físico e cognitivo e onde o educador deve procurar primeiramente o risco e posteriormente combatê-lo, tomando sempre como referencial o desenvolvimento holístico da criança.

Assim sendo, era fundamental que as crianças soubessem reconhecer as suas emoções e perceber o quão estas são importantes para a relação consigo mesmas, com o outro e com o meio envolvente.

De acordo com o que foi descrito anteriormente, desenvolvi um projeto que teve como principal objetivo consciencializar as crianças para a existência das suas emoções, promovendo a capacidade de as identificar, expressar e encontrar estratégias a serem utilizadas em diferentes situações. Estratégias essas sempre interligadas com a preservação do meio ambiente, onde as suas mentes e corações entrassem num estado de consciência perante uma ecologia por inteiro.

O papel do educador de infância é proporcionar a todas as crianças o maior número de experiências significativas, prepará-las para o amanhã, pois elas serão os futuros adultos e assim perceberem a sua contribuição para o desenvolvimento da sustentabilidade do nosso planeta.

No que se refere à sua estrutura, este relatório de investigação inicia-se com uma primeira parte referente ao enquadramento teórico-concetual, onde procedo à definição do que são as emoções, o papel da educação emocional na educação pré-escolar e onde ocupam o seu lugar nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. No segundo capítulo, exploro a educação ambiental na educação pré-escolar, interligando o papel do educador de infância para promover a educação emocional e ambiental junto das crianças em idade pré-escolar.

A segunda parte deste relatório de investigação, é referente ao estudo empírico, onde defino no terceiro capítulo, a natureza do estudo, que foi de natureza qualitativa e que teve como estratégia a investigação-ação, iniciada por uma fase de diagnóstico, que foi o alicerce para definir os objetivos gerais e específicos, orientadores da presente investigação, assim como as técnicas e os instrumentos de recolha de informação e os participantes no estudo.

No quarto capítulo, faço uma descrição da atividade diagnóstica e posteriormente é feita uma descrição das estratégias de intervenção implementadas. No quinto capítulo, a análise dos dados recolhidos, nomeadamente as atividades desenvolvidas, a entrevista semiestruturada feita à educadora cooperante e os inquéritos por questionário de respostas abertas do grupo de crianças.

Este relatório é concluído com uma reflexão final desta investigação, onde analiso de uma forma avaliativa e reflexiva os dados recolhidos como resposta à pergunta levantada durante a investigação, que foi o alicerce deste presente trabalho. Na conclusão estão presentes igualmente todos os aspetos que a meu ver foram importantes para o meu crescimento profissional e o bem-estar emocional das crianças, focando-me também nas suas limitações e recomendações para futuras investigações.

Parte I- Enquadramento teórico-concetual

Capítulo I- Educação emocional

1.1. O que são as emoções

A teoria da emoção teve as suas origens na filosofia no fim do século XIX e princípio do século XX. Segundo Strongman. (2004), citando Platão, para abordar este conceito nos variados relatos filosóficos, a emoção era considerada como algo desconcertante e que interferia com a razão humana. Já Aristóteles, segundo o mesmo autor, referia que as emoções eram facetas da existência do ser humano. Aristóteles considerava as emoções, como uma combinação da vida cognitiva superior e da vida sensual inferior.

A perspectiva clássica da Psicologia, distingue os fenómenos afetivos, nomeadamente emoções e sentimentos, como estados de consciência, (Goleman, 1997). Assim sendo, as emoções segundo este autor, surgem de forma abrupta e desaparecem rapidamente. Por sua vez, referem que os sentimentos são fenómenos afetivos estáveis, duradouros e menos intensos, que normalmente resultam da “intelectualização” das emoções. Alguns filósofos e psicólogos acreditavam que as emoções eram instintos básicos que deveriam ser controlados, pois o Homem poderia perder a capacidade de pensar, por estar emocionalmente afetado.

Muitas das investigações realizadas sobre a emoção no século XX, levaram-nos a perceber e a olhar para a emoção de uma forma mais clara e detalhada. Estudos concluem que um indivíduo ao se emocionar, deve estar consciente das suas emoções e isso é uma qualidade que lhe permite desenvolver a capacidade de se relacionar melhor no e com o mundo. Muitos foram os psicólogos e pensadores que se preocuparam em compreender a natureza da emoção.

Segundo Goleman (1997), a emoção (estado psicológico e biológico) era interpretada como um sentimento e raciocínios dele derivados.

Segundo Damásio (2010), citado por Catarreira (2015) a emoção é o processo transitório desencadeado por uma percepção (externa ou interna) ou representação (real ou imaginária), acompanhada por alterações que podem ser, glandulares, musculares. Para *EQ Training* (2016), a emoção é o conjunto de resposta afetivas, podendo muitas ser observáveis. A emoção é uma variação psíquica desencadeada por um estímulo exterior.

As emoções têm uma origem primitiva, embora com a constante evolução das últimas gerações, as emoções têm se adaptado e mudado radicalmente, com as necessidades de hoje do ser humano. Segundo o mesmo site, o nosso cérebro ao reconhecer o estímulo exterior,

desencadeia de uma forma automática a resposta a esse estímulo de uma forma natural, ou seja, adapta-se ao ambiente envolvente.

Alguns autores defendem que existem dois tipos de emoções, as emoções positivas e as negativas. Moreira (2010) citado por Catarreira (2015), refere que as emoções positivas são as emoções que causam sensações de bem-estar, como a alegria e a surpresa. Por sua vez, as emoções negativas, são emoções que causam mal-estar ou diminuem a autoestima, como o medo, a tristeza e a raiva.

Para Goleman (1997) e Moreira (2010) citado por Catarreira (2015), a tristeza é uma das emoções mais importantes, pois está associada a sensações de fracasso, insegurança e pouca concentração. A tristeza é a emoção que faz com que o nosso pensamento se foque nos detalhes que nos deixam inquietos, exigindo por sua vez uma maior concentração. “O nosso pensamento torna-se lento, repetitivo e cada vez mais negativo” *EQ Training* (2016, p. 1). Embora pareça algo degenerativo, a tristeza faz-nos refletir sobre o que nos faz falta e aprendermos a dar valor e importância aos pequenos detalhes da nossa vida, como é referido

A alegria é acompanhada por um aumento de energia e uma melhoria do humor, como se fosse um motor que motiva e que leva à ação. Quando estamos alegres, o nosso pensamento tende a dispersar e a tornar-se positivo, gerando muitas e novas ideias, encontrando soluções inovadoras resolvendo desafios, como refere *EQ Training* (2016). A alegria é uma emoção que nos faz aproximar das pessoas, que nos faz arriscar e nos dá alento para continuarmos a lutar, por aquilo em que acreditamos.

Por sua vez a “surpresa”, é a emoção que faz com que mudemos o nosso registo mental, focando-nos numa situação momentânea, fazendo com que o nosso cérebro se prepare mais rapidamente para esse novo acontecimento, segundo as palavras de *EQ Training* (2016).

Embora, só se tenha apresentado neste ponto três emoções (pois são as emoções que foram especificamente exploradas nesta investigação), é importante referir que existem muitas outras emoções e que todas elas são importantes no desenvolvimento emocional, físico, cognitivo e comportamental das crianças.

Sem emoções, o ser humano, ficaria impedido de fazer as suas próprias escolhas, o nosso pensamento necessita de emoções para ser pleno.

1.2. O desenvolvimento da educação emocional na educação pré-escolar

É na educação pré-escolar que a criança desenvolve diferentes formas de se relacionar com os outros e de se expressar.

A partir dos três anos de idade, a criança adquire as competências para exprimir o seu estado emocional, tornando-se apta para atribuir significados emocionais às vivências do seu dia-a-dia, tendo como referências as fortes vinculações emocionais com as pessoas que fazem parte do seu ambiente familiar e educativo: pais, família, colegas e educador.

De acordo com Hohmann e Weikart (2011), as crianças em idade pré-escolar desenvolvem competências sociais, tornando-se capazes de distinguir as suas próprias emoções e sentimentos e os dos outros, isto é, as crianças começam a compreender e a tomar decisões sobre si próprias e sobre as pessoas que fazem parte do seu meio social. Na perspectiva de Niza (2012, p. 48), “as preocupações referentes à educação e ao ensino remontam a milénios, a intensidade com que hoje são debatidos os princípios educacionais constitui, como é evidente, um aspeto inteiramente novo do comportamento social”.

É no domínio social, que a criança se desenvolve emocionalmente, é onde se dá o início ao jogo dramático, ao brincar, sujeitando-se a regras que lhes permitem alargar os seus vínculos afetivos. Esta vinculação vem acompanhada de grandes benefícios cognitivos, pois as crianças emocionalmente estáveis aprendem melhor. A esta vinculação associa-se o conceito de autonomia, a capacidade que o ser humano tem em tomar decisões por si mesmo e agir sozinho. A autonomia reflete-se na vontade intrínseca existente no ser humano, que lhe permite perceber e compreender de forma crítica o meio social envolvente, tendo em conta o desenvolvimento emocional, moral e intelectual, como refere Kammi (1996).

Por sua vez, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE, Lopes da Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016), dizem que a autonomia faz parte de um processo de organização social em que as regras devem ser planeadas, elaboradas, refletidas, compreendidas e aceites por todos os que fazem parte do grupo, de forma a haver uma autorregulação progressiva do comportamento. Referem igualmente que, a autonomia está relacionada com a partilha de poder entre o educador/a e a criança, onde são feitas escolhas e tomadas decisões, para que gradualmente ambos possam assumir as suas responsabilidades.

Para promover o desenvolvimento emocional da criança, o educador deve refletir num conjunto de estratégias que promovam o desenvolvimento físico, intelectual, social e moral, de forma a fomentar as emoções, os valores, os princípios e as normas, poderá criar jogos dramáticos, ler fábulas, diálogos e histórias que promovam esse desenvolvimento. O educador

poderá também incentivar as crianças a representar papéis sociais, que a ajudem a perceber melhor o funcionamento da sociedade.

O jogo dramático, como referido anteriormente, desempenha um papel importante no desenvolvimento emocional da criança, pois é na comunicação verbal e não verbal e na expressão de emoções positivas ou negativas, que a criança aprenderá a equilibrar os conflitos interiores, como referem (Lopes da Silva et al, 2016).

A criança, ao adquirir competências sociais, conseguirá regular as suas emoções e ganhar empatia, que lhe proporcionarão um desenvolvimento emocional gradual e a alcançar confiança necessária, para reconhecer os seus próprios erros e aprender com eles. É importante referir que é na relação pedagógica que deve existir troca de experiências adquiridas através do diálogo, um importantíssimo instrumento de ação pedagógica. Deve ser a partir dela que o adulto orienta e planifica as atividades pedagógicas com determinados objetivos. Para isso é imprescindível que o adulto adote na sua ação diária uma atitude pedagógica com base na constante observação e, conseqüentemente, planificação e avaliação, criando situações que promovam a iniciativa da criança e que a integrem, de facto, em toda a prática educativa. O que interessa é o processo, no qual a criança é ator principal, e não o produto final.

O educador ao longo do seu caminho como profissional reflexivo e ativo, deverá centrar a sua pedagogia, em fundamentos comuns e orientado pelos princípios das OCEPE que contemplam três secções: Enquadramento Geral, Áreas de Conteúdo e Continuidade Educativa.

Dentro destas três secções encontra-se a educação ambiental, fator muito importante para o desenvolvimento da criança e que irei analisar de seguida.

1.3. A educação emocional nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

Uma vez que o trabalho do educador de infância está em tudo ligado às emoções, pareceu-me importante analisar de que forma é que as emoções se encontram presentes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Tendo em conta o que atrás se descreveu, procurei englobar em todas as propostas de atividades, as três áreas de conteúdo, tendo em atenção a existência da interdisciplinaridade e a articulação entre as mesmas.

Como “a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida.” (Lopes da Silva et al., 2016, p. 5), a valorização das emoções, através da sua transmissão e exploração, assume durante os primeiros anos de vida da criança, uma importância particular. O educador de infância deve estabelecer uma relação de confiança

e afetividade com cada criança, garantindo a sua individualidade. Relativamente às várias áreas de conteúdo, estas deverão ser trabalhadas de forma articulada, no sentido de garantir a intencionalidade pedagógica. Uma vez que a aprendizagem só é significativa se for prazerosa para as crianças, o educador deverá conceber atividades pedagógicas que privilegiem o lúdico. Assim, através da promoção de um contexto lúdico, constituído por “propostas abrangentes atrativas e significativas” (Lopes da Silva et al., 2016, p.19), de forma a interessar a cada criança pretendemos promover a motivação da mesma e facilitar o seu processo de aprendizagem.

Apesar do tema da presente investigação se encontrar nas várias áreas de conteúdo contempladas no documento das OCEPE, nomeadamente: na área de Formação Pessoal e Social, na área de Expressão e Comunicação, e na área do Conhecimento do Mundo, e de em todas se transmitir a importância do desenvolvimento humano ao longo da vida, é na área de Formação Pessoal e Social que as emoções detêm particular destaque.

A área de Formação Pessoal e Social apresenta-se como uma área de conteúdo transversal, integrando em si todas as áreas de conteúdo, uma vez que,

tem a ver com a forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições que constituem as bases de uma aprendizagem bem-sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária. (Silva et al., 2016, p. 37)

No que diz respeito, às precedentes áreas de conteúdo, nomeadamente a área de Expressão e Comunicação e a Área do Conhecimento do Mundo, estas também detêm um papel bastante importante na exploração das emoções.

No domínio da Educação Artística, destaca-se a realização de desenhos, de pinturas, recortes e colagens, entre outras atividades. Todas as áreas devem ser trabalhadas de forma articulada, desenvolvendo atividades pedagógicas, didáticas e lúdicas, de modo a promover o envolvimento da criança e a construção de competências fundamentais ao seu desenvolvimento. É através da linguagem artística da criança que podemos avaliar as suas características individuais e cada etapa da sua evolução. Como futuros educadores conscientes sabemos que que é na educação pré-escolar e na utilização de materiais e instrumentos de expressão plástica adequados, que deveremos proporcionar essas experiências, permitindo que todas as crianças possam progredir. São elas que permitirão, um desenvolvimento contínuo, na relação com o outro, prazer e desejo, contacto permanente com materiais diversificados e estimulantes, que

contribuem para a sensibilização e preservação do património natural e cultural (Silva et al 2016).

Relativamente à linguagem oral e abordagem à escrita, domínios que envolvem a manipulação e interação de formas linguísticas e de regras que lhes são subjacentes, influenciarão o desenvolvimento de capacidades que as crianças necessitam para o seu desenvolvimento emocional e social, sendo a linguagem um dos instrumentos primordiais para permitir compreender e representar a realidade e acima de tudo comunicar com o meio envolvente. A evolução da linguagem pressupõe a capacidade da produção dos sons, bem como a compreensão e o uso das regras gramaticais. Trata-se de um processo complexo, onde a criança constrói de forma natural a sua aprendizagem (Horta, 2016). É nas trocas verbais com as outras crianças e adultos que a criança começa a ser capaz de formar imagens e conseguir representá-las por sua espontaneidade, como mencionado por Sim-Sim e Nunes (2008). Segundo as mesmas autoras, quanto maior for o contato da criança com o código escrito, maior facilidade a criança terá em decifrar e reconhecer o significado da palavra escrita “a decifração consiste na tradução de uma sequência de grafemas, numa sequência de sons que constituem uma palavra” (p. 21).

É necessário que a criança tenha conhecimento linguístico da oralidade, mesmo que seja de forma implícita, inconsciente e movida pela necessidade de comunicar, pois só assim a consciência linguística pode desenvolver-se. Todo o processo de comunicação seja formal ou informal permitirá com que a criança se desenvolva, linguisticamente falando, a vários níveis e sempre lado a lado com as diferentes etapas do seu desenvolvimento como ser humano.

Relativamente à área do Conhecimento do Mundo, esta possibilita que a criança explore o mundo, tanto do meio próximo da criança como do meio mais amplo. O essencial nesta etapa é que a criança aprenda a desenvolver e a aperfeiçoar conceitos, tanto novos como os que já adquiridos, para que no futuro seja capaz de formular a sua opinião crítica acerca do mundo natural envolvente. A abordagem ao Conhecimento do Mundo constitui um contexto favorável ao desenvolvimento de competências cognitivas simples e/ou complexas, a capacidade de iniciativa, o respeito pelo outro, a solidariedade, a responsabilidade, a cooperação, entre outros, “facilitando o desenvolvimento de atitudes de respeito e compreensão face à diversidade” (Lopes da Silva et al., p. 89)

Capítulo II- A educação ambiental

2.1. A importância da educação ambiental e emocional na educação pré-escolar e o papel do educador de infância na sua promoção

A educação ambiental é uma ação que é voltada para a o homem e para a sociedade onde está inserido. É nela que está fundamentado o pensamento, o diálogo e as relações sociais por meio dos sentimentos, da partilha e comportamentos de solidariedade para a resolução de problemas ambientais, pessoais e profissionais.

A educação ambiental tem como princípio, contribuir para uma visão humana, não só para com o meio ambiente, mas para com todos os outros seres vivos que fazem parte do seu meio social e natural. Para tal, é necessário haver uma ação correta para o bom exercício da cidadania, com base no desenvolvimento individual e coletivo de cada pessoa, bem como no desenvolvimento de competências necessárias para responder aos desafios da sociedade do séc. XXI, isto é, devemos ter em conta os principais efeitos da ação do homem na natureza, sendo necessário haver uma mudança radical nos nossos padrões, como referido por Schmidt, L. et al (2010).

O nosso planeta Terra, tem vindo a sofrer uma crise ambiental, grande parte por culpa da ação do ser humano, agindo de forma egocêntrica e territorial. Como refere Guerreiro (1999) “As sociedades passaram a viver atraídas por riquezas em excesso, nunca se sentem saciados” (p. 25).

Por meio da ação do ser humano, temos observado: a deterioração gradual dos recursos naturais do planeta, incêndios, lixos químicos, domésticos e industriais, que são depositados diariamente no solo, rios e mar, sem o devido tratamento. Tem-se presenciado igualmente alterações climáticas, como o aumento do efeito de estufa, que é causado pelos gases emitidos pelas fábricas e meios de transporte. Estas agressões ambientais colocam em risco as gerações vindouras de todos os seres vivos. A Escola tem um papel importantíssimo na transmissão de valores e emoções na aprendizagem e desenvolvimento das crianças e jovens, enquanto cidadãos e preparando-os para o exercício de cidadania ativa, responsável e consciente.

A educação ambiental, precisa de ser explorada deste muito cedo, principalmente na educação pré-escolar. As crianças precisam de estar bem informadas sobre os problemas ambientais que a sociedade está a viver. O meio ambiente precisa de ser entendido pelas gerações mais jovens, como algo imprescindível à sobrevivência de todos os seres que habitam o planeta Terra.

Como referido anteriormente, cabe à educação pré-escolar apresentar projetos, dinâmicas, atividades de consciencialização das crianças desde cedo.

É na educação de infância que ocorrem as primeiras (e principais) aprendizagens da vida da criança. Assim, é necessário definir determinados valores que estão de acordo com as vivências do seu dia a dia. Estes valores vão ao encontro da minha forma de ser e estar na vida, como pessoa e como profissional. Refletem aquilo que considero mais adequado e imprescindível trabalhar com as crianças nesta etapa das suas vidas e, também, o meu olhar sobre a criança, como centro da minha ação pedagógica

A autora defende que as crianças muito pequenas não se desenvolvem bem em ambientes “escolarizados”, onde realizam atividades em grupo dirigidas por um adulto, mas sim em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais.

O educador deve acompanhar/orientar a criança no seu próprio processo de aprendizagem, fornecendo-lhe momentos/atividades adequados/as às suas solicitações, deixando espaço para que ela encontre as suas respostas por mérito próprio. O educador deve criar uma relação de proximidade e de afeto, baseada na segurança, confiança e respeito mútuos (sem relação afetiva não existe relação educativa). A criança aprenderá a respeitar e a ser respeitada. Saberá negociar uma situação de conflito com outra criança, o que lhe permitirá conhecer-se melhor a si própria e aos outros. O papel do educador é o de ajudar a criança a consolidar aprendizagens que já detém e perspetivar com a criança novas formas de continuar a conhecer e explorar o mundo à sua volta. Nunes (2000) refere que é necessário que o educador assuma o processo de reflexão crítica sobre a sua atividade, de forma a solucionar os seus próprios problemas e dúvidas na ação concreta.

Para o autor, a autoavaliação faz sentido para todos os educadores, sejam eles principiantes, estagiários ou experientes, pois aprende-se também com o ato reflexivo. Nesse sentido, Barber afirma que “a autoavaliação pode ajudar os educadores com mais dificuldades a melhorar e a tornar-se um excelente educador” Barber (1990, citado por Nunes, 2000, p. 56).

Cabe ao educador permitir e incentivar a criança a desenvolver, por ela própria, determinadas capacidades. Para tal, é necessário que o ambiente educativo seja adequado para que a criança possa aproveitar da melhor maneira todos os recursos que tem à sua disposição, sem necessitar de pedir ajuda ao adulto presente na sala. Nas finalidades sobre as atividades que no jardim de infância devem ser experienciadas pelas crianças, Portugal (1998), refere que, o mais importante não são as atividades planeadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres.

O espaço deve ser amplo, organizado por áreas de interesse (pensadas e direcionadas, particularmente, para os interesses do grupo) onde os materiais devam estar à disposição e alcance da criança. O tempo deve, não só estar adequado às necessidades básicas da criança (estando relacionado com a sua idade cronológica), mas também, deve contemplar, com igual importância, momentos de brincadeira/expressão livre. Os cuidados de rotina são momentos importantes oferecendo oportunidades únicas para interações diádicas e para aprendizagens sensoriais, comunicacionais e atitudinais” (Portugal, 2012, p. 9).

Respeitar a criança é respeitar a sua individualidade, como sujeito único, diferente de todos os outros, com diferentes interesses, gostos, capacidades e necessidades, em que esses aspetos necessitam de ser respondidos e respeitados.

Por um lado, o educador deve, com o apoio da família, procurar adaptar as rotinas da sala ao ritmo que a criança tem em casa, para que se crie uma rotina o mais aproximada possível nos dois ambientes, a fim de promover uma sensação de bem-estar e de segurança na criança.

Por outro, cabe ao educador conhecer o mais possível a criança de modo a respeitar as suas características próprias e saber dar resposta às suas necessidades. É importante que se realizem atividades que ajudem a criança a conhecer as suas potencialidades e lhe permitam no futuro encarar determinadas situações sem necessitar da ajuda do adulto. O educador deve, também, encontrar momentos nos quais possa dar uma atenção individualizada a cada criança.

Como referido anteriormente, a sociedade, as culturas, os valores e as crenças, estão em constante evolução, uma vez que os *media* têm oferecido múltiplas fontes de informação, como tal é importante criar situações que procurem dar respostas aos sentimentos e às emoções das crianças. É necessário dar-lhes voz, compreendê-las afetivamente e proporcionar-lhes um ambiente estimulante e emotivo.

Da mesma forma como acontece com os adultos, as crianças muitas vezes não conseguem exteriorizar as suas emoções, seja de forma espontânea. O educador de infância deve sempre dar iniciativa à criança para comunicar e desenvolver hábitos autónomos, pois só assim poderá adquirir o conhecimento de si própria e manifestar-se na sociedade a nível emocional. Para o sucesso da prática pedagógica do educador e o desenvolvimento integral do seu grupo de crianças, é fundamental, criar uma boa relação afetiva e segura com cada criança, através de pedagogias diferenciadas, quando necessário, respeitando a diferença e o desenvolvimento de cada uma, “ esta interligação das características intrínsecas de cada criança, do seu processo de maturação biológica, faz de cada criança um ser único...”(Lopes da Silva et al , 2016, p. 8).

O pensamento e a ação do educador afetivo, passa igualmente por explorar as emoções das crianças em idade pré-escolar, pois só assim estaremos a promover momentos ricos em desenvolvimento emocional, fazendo com que a criança reflita e compreenda as suas emoções e interesses, descobrindo-as igualmente nos outros que fazem parte do seu meio envolvente. Todo este processo irá contribuir para um desenvolvimento pleno da criança, para a sua formação pessoal e social, para a sua personalidade como criança, e como futuro cidadão ativo, responsável, forte, dinâmico e emocionalmente estável.

Parte II- Estudio empírico

Capítulo III- Metodologia

3.1. Natureza do estudo

Realizada a fundamentação teórica com base em autores de referência, clarificada a natureza do estudo, refleti acerca dos instrumentos mais adequados à recolha de toda a informação necessária. Ao longo da investigação foi recolhida o máximo de informação possível, utilizando as técnicas de investigação adequadas para o efeito pretendido e, numa fase posterior, procedeu-se ao tratamento dos dados obtidos durante a pesquisa.

De forma a dar resposta aos objetivos e às questões propostas por mim, recorri a uma metodologia de natureza qualitativa Bogdan e Biklen (1994), referem que:

esta tipologia de investigação, interpreta a realidade a partir das perceções dos sujeitos investigadores, procurando desta forma encontrar significados, quer através de observações quer através de narrativas verbais, a preocupação central não é a de saber se os resultados são susceptíveis de generalização, mas sim a de que os outros contextos e sujeitos a eles podem ser generalizados. Os mesmos autores acrescentam ainda que “a investigação qualitativa é descritiva. Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números. (...) Os dados incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registos oficiais. (pp. 48-49).

3.2. Questões de estudo e objetivos

Após a observação feita ao grupo, nas primeiras semanas, pude avaliar e compreender as capacidades que as crianças na idade pré-escolar possuem, de forma a perceber e a desenvolver as suas emoções, bem como adquirirem os valores necessários para a preservação do meio ambiente.

Deste modo pude definir a questão de partida, assim como os objetivos gerais e específicos.

Questão de partida:

De que forma as emoções estão relacionadas com a promoção de hábitos saudáveis para com o meio ambiente.

Objetivo geral:

- Compreender até que ponto as emoções são um fator relevante para a promoção de um meio ambiente saudável.

Objetivos específicos:

- Estabelecer uma relação intra e interpessoal positiva entre as crianças, os seus pares e os adultos;
- Dinamizar diversas atividades promotoras do desenvolvimento emocional das crianças em relação ao meio ambiente;
- Observar o grau de influência das emoções e as boas e más práticas ambientais;
- Avaliar os níveis de importância do desenvolvimento emocional no comportamento para com os outros e para com o meio ambiente.

3.3. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Segundo Gibbs, G (2012) “Alguns pesquisadores se concentram nos processos “formais” nos quais estão envolvidos a classificação, recuperação, indexação e o manejo dos dados qualitativos, geralmente com alguma discussão sobre como esses processos podem ser usados para gerar ideias analíticas” (p 20).

Recorri como métodos para a recolha de dados à análise documental, a entrevista semiestruturada, o inquérito por questionário de respostas abertas, registos fotográficos e observação participativa.

3.3.1. Análise documental

O contexto institucional de educação pré-escolar deve organizar-se como um ambiente facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças. Assim sendo, a organização do ambiente educativo terá em conta diferentes níveis de intervenção, o que aponta para uma

abordagem sistémica e ecológica da educação pré-escolar, previstos no Projeto Educativo e no Projeto Curricular de Grupo.

Após a consulta e análise do Projeto Educativo (2015-2018), verifiquei que muitos dos objetivos inerentes se interligavam com o tema em estudo, uma vez que destacavam todas as áreas exploradas nesta investigação, nomeadamente:

- Permitir às crianças expandir o conhecimento e a compreensão do mundo onde vivemos;
- Estimular a curiosidade natural e o desejo por saber mais;
- Proporcionar a compreensão dos fenómenos naturais que ocorrem no quotidiano e os fatores que influenciam esses fenómenos, os materiais e os estados da matéria (água, ar, eletricidade).
- Promover o desenvolvimento de valores, atitudes e padrões de comportamento que contribuem para formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática;
- Incentivar e desenvolver a cooperação com os outros, a autonomia e a responsabilidade para com o meio ambiente;
- Incentivar a aquisição de valores e atitudes cívicas, favoráveis à sua integração e transformação da sociedade em que vive.

Estes dois documentos elaborados sempre pela equipa pedagógica, tem como prioridade o bem-estar, o desenvolvimento de competências, valores e o sucesso das crianças interligando-as com as famílias, a comunidade e as solicitações dos outros níveis de ensino.

O currículo deve conter diversos aspetos interligados, tais como, o currículo (o que as crianças devem aprender); os processos de aprendizagem; as estratégias/metodologias de ensino e as estratégias de avaliação (como saber que aprendizagens ocorrem e que ajustes curriculares devem ser feitos).

Ao consultar o perfil específico de um educador de infância segundo o Decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de agosto, verifica-se que “o educador de infância concebe e desenvolve o respetivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas” (p. 2). Deste modo é explícito que o ambiente educativo não pode significar o mesmo que espaço, pois se assim o fosse eram negligenciadas outras importantes dimensões necessárias para perspetivar o processo educativo de forma integrada.

No que concerne ao Projeto Curricular de Grupo, ao consultá-lo e analisá-lo, verifiquei que tem como objetivos a sustentabilidade e qualidade que pressupõe, uma efetiva exposição das dinâmicas e ideias que sustentam e consolidam as práticas pedagógicas e educativas do grupo de crianças. Pressupõe também uma análise reflexiva dos recursos disponíveis e uma profunda reflexão sobre as estratégias e atividades, através de um levantamento das necessidades do grupo, dos seus conhecimentos e dos seus interesses, tendo presente os seus saberes, as suas competências e vivências, proporcionando diferentes processos de desenvolvimento e de aprendizagens pensadas e organizadas, respeitando o tempo de cada criança.

Proporcionar às crianças uma educação de qualidade, permitindo a todas saber respeitar-se a si e aos outros contribuindo para o fortalecimento da sua autoestima e da sua autoconfiança. É importante desenvolver atividades que sejam didáticas, apelativas, diferentes todos os dias e que englobem todas as áreas de desenvolvimento das crianças, definidas para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), proporcionando-lhes um vasto leque de experiências enriquecedoras e oportunidades de descoberta, de experimentação, de criação e transformação, despertando a curiosidade e o desejo de aprender.

Após a pesquisa dos dados recolhidos nestes dois projetos (Projeto Educativo e no Projeto Curricular de Grupo) e na fase de diagnóstico, ficou assim fundamentada a pertinência de centrar a minha prática pedagógica na Educação emocional como estratégia para a construção da cidadania no currículo das crianças em idade Pré-Escolar.

3.3.2. Entrevista semiestruturada

A entrevista é uma das formas que o investigador tem de poder perceber, para além das palavras ditas, os sentimentos e a verdadeira opinião do entrevistado. A entrevista semiestruturada caracteriza-se pelo facto de se colocar uma lista de perguntas ordenadas e redigidas de igual forma para todos os entrevistados, mas de resposta aberta. (Apêndice A)

Com este instrumento pretendi enriquecer ainda mais o espólio de dados recolhidos, pois, perceber o contexto onde se insere o grupo de crianças passa, forçosamente, por conhecer o meio onde estas se encontram, nomeadamente, a educadora já que é ela quem, à partida, melhor o poderá conhecer e descrever.

A entrevista foi realizada presencialmente e após o devido consentimento, de forma a permitir a sua posterior transcrição e análise de conteúdo, mantendo a fiabilidade das respostas. (Apêndice B)

3.3.3. Inquérito por questionário de respostas abertas

Embora nem todos os projetos de pesquisa utilizem o questionário como instrumento de recolha e avaliação de dados, este é muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências da educação. Este tipo de questionário proporciona respostas de maior profundidade, isto é, dá ao investigador uma maior liberdade de resposta, podendo esta ser redigida pelo próprio, como referido por Tuckman (2000).

Esta técnica de investigação visa interpretar uma série de discursos individuais, podendo ser interpretadas e generalizadas pelo investigador a conjuntos mais vastos. O inquérito por questionário é uma técnica que visa, igualmente, compreender determinados comportamentos e /ou reações e avaliar a intensidade com que se dá a uma opinião ou atitude.

As respostas encontradas vão constituir o material necessário para que o investigador possa encontrar interpretações e chegar a generalizações, como refere Dias (1984).

De acordo com a mesma autora, esta técnica ajuda a normalizar e a controlar os dados, de tal forma que as informações procuradas podem ser recolhidas de uma forma rigorosa, embora não tão profundamente como a entrevista, permite, no entanto, um melhor controlo dos inquiridos.

3.3.4. Registos fotográficos

Um antigo provérbio diz: “Uma imagem vale mais que mil palavras”, fotografar proporciona momentos de comunicação, embora possa parecer só uma imagem parada, mas através de uma fotografia, podemos avaliar diversas situações.

É necessário saber observar, cada momento da fotografia e recuperar momentos que embora nos tenha passado ao lado no real, podemos recuperá-los com a fotografia, como referem Bogdan e Biklen (1994, p. 189), “as fotografias tiradas pelos investigadores no campo fornecem-nos imagens para uma inspeção intensa posterior que procura pistas sobre relações e actividades”.

Através deste tipo de registo conseguimos apreender emoções, comportamentos, facilidades/fragilidades das crianças do grupo, assim como o sucesso/insucesso das práticas educativas, bem como registar os vários momentos do dia, desde o início das atividades, a sua

exploração e o fim das mesmas. De forma a poder usar este meio de recolha de dados, foi entregue aos encarregados de educação, uma carta de pedido de autorização¹.

3.3.5. Observação participante

A observação desenvolvida caracterizou-se por ser do tipo participante, o processo de observação permitiu-me, conhecer as especificidades do grupo, nomeadamente, os seus interesses, as capacidades, as dificuldades e as motivações.

A observação surgiu no meu primeiro contacto com o grupo, inicialmente, no conhecimento das suas rotinas diárias e da sua dimensão na valência de jardim-de-infância.

Segundo Lopes da Silva et al (2016), ao observar o educador irá conhecer as características de cada criança, de forma a que possa adaptar o currículo às necessidades de cada uma.

A observação é registada em notas de campo. Bogdan e Biklen (1994) referem que a observação participante é a melhor técnica de recolha de dados neste tipo de estudos. As observações constantes do educador/investigador no ambiente natural das crianças contribuíram muito para a compreensão das ações (quase sempre espontâneas) por elas levadas a cabo aquando da realização das tarefas.

4. Questões éticas

As questões éticas também influenciam a pesquisa qualitativa, uma vez que, a ética faz parte da teoria de desenvolvimento moral das pessoas em sociedade, para tal as identidades dos participantes diretos de uma investigação devem ser protegidas, estes devem ser respeitados. Deve haver um pedido de autorização (Apêndice C) para efetuar o estudo, autorização essas que tive o cuidado de pedir por escrito aos pais das crianças, houve também o cuidado de ocultar os nomes das crianças com letras “A – J”. Esta é uma das atitudes que todos os educadores devem ter em consideração, uma vez que, não devemos nunca de falhar neste aspeto, embora seja complicado, devido ao número de intervenientes diretos e o seu contexto.

¹ Apêndice C- Pedido de autorização das fotografias e produções das crianças, aos pais

5. Participantes do estudo

O presente relatório de investigação foi desenvolvido numa sala de jardim-de-infância, numa instituição de cariz católico a um grupo de 23 crianças, constituído por três crianças de três anos, quatro de quatro anos e quinze de cinco anos.

No que se refere às características das crianças, estas apresentam uma curiosidade natural e uma vontade espontânea em aprender e explorar o mundo que as rodeia, têm uma energia contagiante. De forma geral, este grupo destaca-se por ser um grupo interessado em expressar as suas emoções e os seus sentimentos, embora em algumas situações fosse necessário, uma intervenção mais específica por parte do adulto, junto das crianças mais novas. Estas apresentam uma infinidade de interesses e capacidades, onde as necessidades afetivas e as relações com os seus pares e os adultos, são importantes, assim como as suas necessidades físicas, as brincadeiras, os jogos, o desenvolvimento da linguagem, os sentidos e a autonomia. Sendo assim, é importante que estas necessidades sejam acompanhadas e estimuladas, de forma a fomentar um ambiente saudável, harmonioso e equilibrado, que lhes transmita segurança.

Um aspeto fundamental a ter em conta, é o fator família, as relações das crianças com os seus pais e familiares. A família é o principal pilar de desenvolvimento cognitivo, emocional, pessoal e social da criança, é o fator que permite que a criança se desenvolva como um ser social, reflexivo e que saiba estar e ser perante os outros.

Capítulo IV- Atividades desenvolvidas

4.1 Atividades de diagnóstico

O presente capítulo visa descrever e analisar as atividades desenvolvidas, a fim de facilitar a compreensão da presente investigação.

Para uma melhor compreensão do presente estudo, foram feitas duas atividades diagnósticas, onde procurei avaliar as necessidades do grupo, quer a nível do seu reconhecimento das emoções entre si e nos outros, quer na sua capacidade em expressar as suas emoções e o seu comportamento num ambiente natural (a amiga Mata). Numa primeira abordagem, recorrendo a uma observação direta e participante do grupo de crianças, pretendi compreendê-las e conhecê-las principalmente durante os seus momentos de brincadeira livre.

Nestes momentos obtive imensas informações, sobre cada uma delas, como ser individual e holístico. A criança, assim como nós adultos, quando está sozinha age de uma forma diferente de quando se encontra com os seus pares e isso diz-nos muito sobre ela: a sua forma de ser e de agir, com os outros e com o meio.

A observação direta e participante, também teve lugar nos diferentes momentos do dia-a-dia das crianças (rotinas), pude privar com elas, o que me possibilitou a oportunidade de me dar a conhecer, onde promovi um ambiente de segurança e conforto para as mesmas.

A realização do meu diagnóstico, só foi possível ser estruturada e refletida (não planeada intencionalmente) com base nos dados que recolhi do grupo de crianças, nos momentos de observação, que é um dos pilares principais para uma boa prática educativa. Foi no decorrer da minha prática de ensino supervisionada, que descobri nestas crianças, a necessidade em explorar as suas emoções, no que concerne à relação com os outros, consigo mesmo e com o meio ambiente.

4.1.1 “Como te sentes?”

A leitura e a exploração da história: “Como te sentes?”, de Anthony Browne (2012), teve como objetivo principal compreender se as crianças do grupo reconheciam as emoções. Esta obra literária tem como personagem principal um ursinho que ao longo da história fazia alusão a cada uma das suas emoções, entre elas a alegria, o medo, a tristeza e a ira. Após este momento inicial, conversámos em grande grupo sobre as diferentes emoções retratadas pelo ursinho, onde pude abordar os sons como possível recurso alusivo às emoções, isto é, os

diferentes sons reproduzidos pela Natureza podem despoletar em nós determinadas emoções. Em consequência deste momento, pude dar início à última fase de diagnóstico, um passeio pela “amiga Mata”.

4.1.2 “A amiga Mata”

Pareceu-me naturalmente certo e adequado, recorrer a este belo espaço natural que a instituição possui, uma vez que acredito que os sons, cheiros e os elementos naturais, faz-nos estar em contacto com o nosso ser interior e ajuda-nos a equilibrar e a concentrar os nossos estados emocionais. O meu objetivo era levar as crianças a compreender que a Natureza também é um fator importante para o seu desenvolvimento e para as suas aprendizagens, as emoções também existem nos outros seres vivos. Assim em grande grupo, tentámos silenciosamente captar os sons, que os elementos naturais tinham para nos transmitir, descobrimos que: o chilrear dos pássaros transmite-nos alegria; o vento e a água, a calma, o bater das pedras, medo.

Após esta descoberta, que fizemos em conjunto, conversei com as crianças sobre algo que havia observado anteriormente, algumas ações menos corretas, por parte de algumas delas: arrancar folhas/flores; pisar formigueiros; atirar lixo para o chão; gasto excessivo de água e papel, onde tentei transmitir-lhes que estas ações, fazem com os outros seres vivos (animal e vegetal) sintam uma grande “tristeza”, pois eles também têm um coração. Falar nas suas emoções e sentimentos e equiparar essas emoções e sentimentos aos outros seres vivos, fez com que algumas crianças se sentissem um pouco confusas e não conseguissem olhar além de si próprias (fase do egocentrismo, natural nestas faixas etárias).

Deste modo, era importante delinear estratégias que visassem a transformação nos seus comportamentos e acima de tudo ajudá-las a compreender a importância que as emoções têm nas suas ações com o meio envolvente (social e natural).

4.1.3 Apresentação e análise dos resultados das atividades de diagnóstico

Esta fase de diagnóstico, foi determinante para o presente estudo, permitiu-me conhecer a identidade do grupo de crianças, os seus interesses, necessidades e capacidades (individualmente e em grupo), para que posteriormente pudesse analisá-los, no que diz respeito

às emoções e ao meio ambiente, com o intuito de poder delinear uma intervenção pedagógica, partindo do que o grupo já conhecia e aprofundá-lo ainda mais.

As atividades “Como te sentes?” e “A amiga Mata”, vieram comprovar a necessidade que as crianças (principalmente as mais jovens) sentiam em conhecer-se a si, os seus pares e o meio ambiente, com quem se relacionam diariamente, assim como a transmissão das emoções pode ser feita por outros meios, nomeadamente os sons, transmitidos pela Natureza.

Para minha surpresa, as aprendizagens relativas ao meio ambiente, foram construtivas e desafiantes para este grupo, pois não se haviam apercebido que as suas emoções estão relacionadas com as boas e más ações que por vezes praticavam, inconscientemente, questionando se e avaliando-se a elas próprias, pedindo e querendo saber mais sobre esta relação e sobre este tema.

4.2. Estratégias de intervenção relacionadas com a educação emocional e a educação ambiental

Atividade 1- “A amizade” (16 a 18 de outubro)

Sendo o reconhecimento da “Amizade”, o objetivo principal a ser trabalhado com as crianças, recorri à história “O Príncipezinho” de *Antoine de Saint-Exupéry*.², onde pudemos dialogar sobre as características do livro, da personagem da história, a importância que o príncipezinho dava à sua amizade com a rosa e o cuidado que tinha para com o seu planeta.



Figura 4.1 O Príncipezinho

A história foi recontada utilizando a entoação e expressividade necessárias, com o propósito de lhes passar desde logo “sinais” indicadores dos diferentes momentos, que achei serem pertinentes serem evidenciados (a amizade existente entre pares). Em consequência desta

² Apêndice D- Planificação da atividade “A amizade”

leitura, demos início a uma outra fase da atividade: “Quem é o teu melhor amigo?” Após questões colocadas, surgiram afirmações interessantes: “Gosto muito do T., porque ele partilha os brinquedos comigo”, “A C. é minha amiga porque dá-me abraços”, “Eu gosto do F. porque me faz rir”.

Aproveitando este envolvimento e grande participação de todas as crianças, propus, então, realizarmos o retrato do seu melhor amigo, pois o conhecimento e apropriação das características individuais de cada um (as físicas e as emocionais) são essenciais para a aceitação de nós próprios e, conseqüentemente dos outros.

Este momento foi promotor da capacidade de concentração, mas também mostrou ser uma experiência do conhecimento das emoções existentes nas crianças, assim como o exterior, que tal como o interior, é sempre diferente dos outros, sendo bonito por isso mesmo. Também a nível de vocabulário, pretendi fornecer “pistas” sobre a forma como as crianças poderiam expressar a sua obra aquando desenhavam o seu amigo. Quando terminaram os desenhos, pudemos revê-los e “adivinhar” (em grande grupo) quem era o menino ou a menina retratado/a no desenho, por meio de uma análise interpretativa das características encontradas no mesmo.

A observação posterior feita aos registos das crianças, levou-me a concluir que as crianças associaram a alegria à companhia de pessoas (amizade), comprovando a importância das interações sociais enquanto pessoas.



Figura 4.2 Criança a desenhar o seu amigo

Numa atividade paralela, todas as crianças do grupo construíram e completaram a figura do corpo humano, usando a técnica de decalque da silhueta das duas crianças (3 e 5 anos), em papel de cenário e posteriormente o seu preenchimento com materiais diversos (tecidos, papel e lãs).



Figura 4.3 Colagem e preenchimento do painel feito por crianças dos 3 aos 5 anos



Figura 4.4 Recorte do painel feito por uma criança de 5 anos

No final da elaboração destes painéis, em conversa informal, mas de forma avaliativa, chegámos por consenso, que a sala, que até à data não tinha nome, iria chamar-se a “Sala dos Amigos”.

Ao longo destes dias, pude observar que, a nível geral, as crianças se envolveram empenhadamente nas atividades que realizavam, uma vez que, o tema suscitou um grande interesse por parte de todas, o que me permitiu perceber a importância e o significado desta aprendizagem. Pude perceber, igualmente, que as crianças estavam felizes e motivadas. O clima afetivo na sala foi pensado de forma a favorecer novas aprendizagens, novas experiências, desenvolver a autonomia e a harmonia nas relações criança-adulto e criança-criança. A amizade na infância representa uma importante forma de socialização, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e afetivo da criança. Se uma criança for privada de estabelecer relações, comparar, dar opiniões e estabelecer trocas quer afetivas, quer cognitivas, provavelmente ela será emocionalmente instável.

Atividade 2- “O nosso planeta Terra”³ (23 a 27 de outubro)

Esta atividade foi desenvolvida com o intuito de compreender as características do planeta Terra, nomeadamente a sua forma, as suas características naturais, a sua importância para os seres vivos, a sua sustentabilidade e a “amizade”, tema este, interligado com a primeira atividade. Isto é consciencializar as crianças sobre a importância e a necessidade da conservação dos recursos naturais do mundo, de modo a promover a sua reflexão sobre a importância do planeta, a partir do desenvolvimento de uma consciência emocional e ambiental.

Como forma de dar início a esta atividade, realizámos um pequeno diálogo, onde relembámos a história do príncipezinho e por sua vez a amizade que este tinha para com o seu planeta e a sua amiga rosa. Este diálogo foi importante, pois foi o fio condutor para os objetivos a serem desenvolvidos se concretizarem.

Seguidamente, foram colocadas algumas questões às crianças do grupo, de forma a perceber e avaliar os seus conhecimentos “Como se chama o planeta onde habitamos?”, “É grande ou pequeno?” “Porque lhe chamam de planeta azul?” “O que vocês sentem pelo nosso planeta?”, “Devemos cuidar dele com amor e carinho?”.

As respostas dadas pelas crianças foram muito importantes para a minha avaliação, algumas delas: “Gosto muito do nosso planeta”. “Ele é bonito e grande.”, “Devemos cuidar dele, como o príncipezinho fez.”, “Chama-se planeta azul, porque tem muita água.”

Após este diálogo demos início à construção e pintura do planeta Terra em 3D, em diferentes momentos. No primeiro foram usados balões, recortes de jornais e cola branca. Começou-se por cobrir o balão cheio, com tiras de jornal embebidas em cola. Deram-se três aplicações de jornal embebidos em cola e deixam-se secar bem entre cada demão, tendo todo o cuidado de cobrir completamente o balão. Depois do jornal seco rebentou-se o balão.



Figura 4.5 Preenchimento do balão com jornais

³ Apêndice E- Planificação da atividade “O nosso planeta Terra.”

Ao longo do nosso diálogo, algumas dúvidas surgiram por parte das crianças, tomando um rumo inesperado, pois as crianças começaram a questionar-se sobre o espaço e a vida. Como nem todas as perguntas tiveram respostas resolvemos estudar mais sobre o nosso planeta e como era visto do espaço. Assim surgiu uma outra atividade, a qual intitulei de: “O nosso planeta visto do espaço”, este tema salienta a importância que as crianças podem ter com o contacto com os diferentes elementos e fenômenos naturais do mundo, incentivando-as a compreender e a ter acesso a esses mesmos conhecimentos, de uma forma simples e com o apelo à sua imaginação.

Deste modo, usámos a técnica de pintura com cotonetes numa folha de tamanho A3, (uma folha por criança), a imagem circular do planeta Terra, foram usadas tintas azuis e verdes as cores predominantes do nosso planeta.



Figura 4.6 Técnica de pintura com cotonete

Posteriormente pintámos, a parte exterior do planeta (parte retangular), com cor preta, salpicada de purpurina dourada, alusivamente representando o espaço e as estrelas.



Figura 4.7 Painel final da atividade "O nosso planeta visto do espaço"

Foi meu propósito servir-me da arte como promotora do pensamento divergente e da sensibilidade. Neste trabalho de expressão plástica perspetivei com as crianças, ainda que indiretamente e de forma subtil, uma analogia às emoções que nós sentimos (retratadas nas suas produções), as quais também existem na natureza (retratadas pelas pintas feitas).

É importante referir que toda a atividade foi sustentada com conversas informais, de forma a que eu pudesse avaliar o envolvimento de todas as crianças.

Foram momentos muito descontraídos, cheios de brincadeira e sorrisos, onde a exploração e manipulação de novos materiais foi uma mais valia, para que os objetivos propostos para esta atividade fossem cumpridos com êxito.

Conclui que o tema proposto ao grupo correspondeu ao interesse e necessidades das crianças. O grupo em geral compreendeu com clareza a finalidade da mesma, foram capazes de perceber e apreender a importância que o tema tem para o seu próprio desenvolvimento emocional e social.

Atividade 3- “O Ciclo da água”⁴ (30 de outubro a 3 de novembro)

Esta atividade foi iniciada pela leitura e exploração da história “A menina gotinha de água”, de Papiniano Carlos, onde o autor, tendo por base o ciclo da água, faz algumas referências (o elemento natural água) sobre as quais, foram dadas a conhecer às crianças. É importante mencionar, que caracterizei-me de Menina Gotinha de Água, criando um fato com recurso a sacos de plástico azuis, sobre o qual coleí várias gotas de água de diferentes tamanhos (criando a sensação de nuvem, ondas do mar, chuva, tal como a menina aparenta ter na história), o que suscitou uma vontade enorme nas crianças em tocar e explorar esse material e, por outro lado, criou uma dimensão fictícia e fantasiosa, que promoveu a imaginação da criança e ao mesmo tempo, atribuindo sentido e significado nas descobertas que a própria criança irá, por meio da minha intervenção, fazer.

Depois, contei a história utilizando a entoação e expressividade necessária de acordo com a emoção que estava a ser expressa, com o propósito de lhes passar desde logo “sinais” indicadores dos diferentes momentos e emoções da personagem, para que as crianças do grupo pudessem começar a reconhecer, onde poderia aperceber-se do que é real e irreal. De forma a ser um jogo dramático e emocionalmente mais cativante, ofereci uma gota de água a cada uma das crianças, para que pudessem explorar de livre forma.

⁴ Apêndice F- Planificação da atividade “O ciclo da água.”

Após este momento, fizemos um painel com o resumo da história, e as crianças puderam desenhar livremente no mesmo, todas as características da história: nuvens, chuva, gelo, mar, rios, sol.

Por fim pudemos conversar sobre a importância da água para os seres vivos. Muitas questões foram colocadas: “Onde existe água no nosso planeta?”, “Achar que a água é importante para as pessoas? Porquê?”, “As plantas e os animais também precisam de água?”, “Achar que se pode gastar água, sem se precisar?”. As respostas dadas pelas crianças foram muito interessantes, transcrevo algumas delas: “Todas as pessoas precisam de água.”, “Sem água, morremos.”, “As plantas e os animais, são como nós, bebem água.”, “A água não se pode gastar, senão acaba”, etc, etc...

Com estas respostas, pude concluir, que a maioria das crianças estava ciente que a água era um bem essencial para a sobrevivência dos seres vivos. Assim pude chegar ao principal objetivo do nosso diálogo que era, ajudá-los a compreender algumas atitudes menos boas observadas e já referidas, como o gasto excessivo de água na sala de atividades e nas casas de banho. E por sua vez, tentar que as partilhassem com os pais e restantes familiares em casa, tentando todos poupar água como elemento essencial à vida e à preservação do nosso planeta.

Atividade 4- “Como te sentes?”⁵ (13 a 17 de novembro)

Com esta atividade tivemos a oportunidade de explorar ações positivas e negativas que o ser humano tem exercido sobre o nosso planeta Terra. Para dar início a esta atividade apresentei imagens reais sobre as boas e as más práticas ambientais: Rios e mares poluídos por diversos materiais, animais a viverem no seu habitat natural sem poluição, poluição sonora, áreas florestais devastadas pelo corte de árvores e incêndios, áreas florestais intactas, mares repletos de corais saudáveis.



Figura 4.8 Oceano poluído com pneus



Figura 4.9 Oceano com animais e corais num ambiente saudável

⁵ Apêndice G Planificação da atividade “Como te sentes?”



Figura 4.10 Devastação florestal



Figura 4.11 Gasto excessivo de água da torneira

Após a apresentação e exploração das imagens, de forma aleatória, foi colocada a seguinte questão: “O que me deixa feliz e o que me deixa triste.”. De seguida, as crianças foram convidadas a desenhar o que sentiam naquele momento perante as imagens que as deixavam felizes e tristes. Esta atividade teve como base a área da expressão e comunicação, domínio da expressão plástica.

Na análise dos registos individuais de todas as crianças, foi possível verificar que todas elas, se sentiram sensibilizadas e tristes com as más práticas ambientais, nomeadamente a poluição dos meios aquáticos e a devastação das áreas florestais.

As imagens que mais as deixaram felizes foram, os animais a viverem de forma livre nos seus habitats naturais. Esta escolha das crianças levou-me a comprovar a importância que o recurso natural “Água” teve nas crianças, explorado na atividade anterior.

Outro aspeto importante a salientar, é que a maioria das crianças desenhou os animais a sorrir, ou seja, existiu uma empatia e agrado por parte das crianças com os seres vivos com os quais partilham o meio natural. Esta atividade ajudou-me igualmente a compreender que as imagens do real são importantes para o desenvolvimento emocional da criança, pois permite à criança vivenciar as suas emoções (alegria e a tristeza), promovendo a sua empatia e competências sociais, através do pensamento e da imaginação e ao mesmo tempo descobrir o mundo natural que a rodeia.

Atividade 5- “Os 3 R’s”⁶ (20 de novembro a 15 de dezembro)

O início desta atividade iniciou-se com a apresentação e exploração da história “Maria Botelha, a garrafa aventureira” de Pedro Seromenho (2011). Esta história surgiu, devido à importância da sustentabilidade do planeta Terra, e aí os conceitos Reciclar, Reutilizar e Reduzir, foram explorados. Os 3 R’s da sustentabilidade, são ações práticas que visam estabelecer uma relação entre o consumidor e o meio ambiente, a nível oral sobre as características do livro, as personagens da história, a importância da reciclagem para a sustentabilidade do meio ambiente.

Posteriormente, fizemos uma pequena visita aos ecopontos existentes na instituição, para que pudéssemos observar os diferentes tipos de ecopontos e a sua função.



Figura 4.12 Ecopontos da instituição

Inicialmente e após uma breve contextualização do que estávamos a fazer, junto aos ecopontos, fiz questões desafiadoras para compreender os conhecimentos prévios das crianças em relação aos ecopontos: “Conhecem estes ecopontos?”, “Para que servem?”, “Porque têm cores diferentes?” “Será que podemos depositar todo o tipo de materiais em cada um deles?”

Após algumas respostas, que a meu ver foram muito importantes, pude avaliar os conhecimentos de algumas crianças em relação a este tema. Percebi igualmente que algumas, tinham algumas dúvidas, então sugeri que fossemos para a sala e que investigássemos realmente que tipos de materiais podemos ou não reciclar e igualmente apresentar os restantes ecopontos existentes, porque por motivos de segurança, o vidro e o pilhão, não se encontram no espaço educativo destinado às crianças.

Regressámos à sala e após as crianças estarem reunidas em grande grupo, apresentei-lhes os quatro ecopontos destinados à reciclagem, assim como um grande leque de materiais

⁶ Apêndice H “Planificação da atividade “Os 3 R’s da sustentabilidade.”

que se pode ou não reciclar: sacos e garrafas de plástico, diferentes tipos de papéis, pilhas e garrafas de vidro e metal (neste caso usei imagens reais).



Figura 4.13 Apresentação dos ecopontos e dos materiais reutilizáveis

Após a exploração cuidada dos mesmos, fizemos um pequeno jogo de contagens. Este jogo consistia em cada criança escolher um cartão (números) e colocar a quantidade referida no cartão, dentro de um ecoponto à sua escolha, esta atividade foi realizada em dois momentos: primeiro com as crianças de 3 e 4 anos e posteriormente com as crianças de 5 anos. Por grupos mais pequenos fizemos colagens dos materiais nos diferentes ecopontos, para além das colagens, foi pedido às crianças que desenhassem igualmente os diferentes materiais reutilizáveis, de forma a que o projeto ficasse mais enriquecedor e cativante para todos.



Figura 4.14 Colagem de materiais no ecoponto amarelo

Como produto final deste projeto, foi feito um painel na sala, para que todas as crianças pudessem visualizar e interiorizar todos os momentos de uma forma mais significativa.

O tema “Os 3 R’s da sustentabilidade”, foi abordado de uma forma simples e sistematizada, onde o diálogo entre e com as crianças foi tido em grande consideração e cada

criança teve a oportunidade de comunicar e ser escutada e todos os seus conhecimentos sobre o tema foram consolidados e alargados.

É importante referir que ao longo desta atividade a organização do tempo e do espaço foi pensada de forma a permitir que todas as crianças participassem efetivamente em todas as tarefas. A estas foram também sendo intercaladas outras tarefas e atividades, nomeadamente relacionadas com a época natalícia. As crianças sugeriram que as prendas de Natal para os pais fossem, objetos feitos a partir de materiais reutilizáveis: com rolos de cozinha fizeram-se ovelhas e borboletas; com caixas de ovos, lagartas e joaninhas e com garrafas de plástico, pauzinhos de chuva;

Este momento para mim foi o mais relevante emocionalmente, as crianças mostraram que possuíam realmente um sentimento muito positivo relativamente às atividades desenvolvidas e as suas relações familiares, foram visíveis ao longo de toda a atividade. Foram capazes de entender e aprender a importância do tema e os valores e as emoções subjacentes a ele.

Capítulo V- Análise e discussão dos resultados obtidos

5.1 Atividades implementadas

É com base na análise de todos os momentos de intervenção pedagógica, que consigo apresentar respostas para a pergunta inicial que serviu de mote para a concretização do presente estudo. Estas conclusões são retiradas de um conjunto de dados recolhidos por meio de momentos de observação, interação e intervenção.

Para a exploração da amizade (atividade 1) foi necessário criar um momento que despoletasse nas crianças algo espontâneo e sincero. Assim, no primeiro momento desta atividade, a leitura da história, a exploração das emoções da personagem “o príncipezinho”, foram o fio condutor, que fez com que, as crianças conseguissem exteriorizar verbalmente as suas relações afetivas entre os seus pares (criança/criança), por sua vez os registos individuais (do melhor amigo), permitiu-me verificar que as crianças mais retraídas do grupo, conseguiram expressar-se através do desenho, como refere Farinha (2016, p. 157), “o papel principal do desenho é dar “forma de vida”, fazer um desenho figurativo que é voluntariamente realista no sentido em que satisfaz uma necessidade de dar aos objetos uma representação exata, reproduzir tudo o que impressionou a criança”.

Analisando esta atividade, obtive a informação da importância de despertar nas crianças mais jovens, a relação de proximidade e afetividade, pois estas sentiram-se acarinhadas pelos seus pares, verbalmente e graficamente (desenho). Perante esta oportunidade, a forma como as crianças realizaram esta atividade diz muito sobre o seu amadurecimento emocional.

Para reforçar a exploração da “amizade”, foi necessário criar um momento que despoletasse essa emoção de forma espontânea e imperativa, assim a elaboração dos painéis (dois amigos), comprovou o ambiente de amizade, que se criou durante toda a sua elaboração, nomeadamente nas posturas corporais das crianças (descontraídas), nas expressões faciais (sorridentes). Segundo Izard (1991), citado por Strongman, (2004), a alegria envolve uma sensação de confiança e contentamento, observável no resultado direto de uma ação, assim a elaboração destes painéis, foi o colmatar desta atividade, pois a noção do outro, a noção de que as suas ações e contributos também afetam e fortalecem o outro, afetivamente, é algo que se revelou consciente em algumas crianças, neste ponto da investigação, assim como o facto das crianças terem escolhido o nome para a sua sala, nomeando-a como a “Sala dos Amigos”.

Sendo esta atividade, o ponto de partida, para o que viria a seguir, esta teve o papel crucial, para o que iria ser explorado, no que concerne à preservação do meio ambiente. Foram

exploradas atividades que visassem a resolução das ações menos positivas, observadas durante a atividade de diagnóstico.

A atividade “O nosso planeta Terra”, só teve sentido ser iniciada, após a abordagem à “amizade”, pois só numa primeira abordagem às emoções, e com vista ao desenvolvimento emocional, as crianças seriam capazes de compreender em si e nos outros, sinais de afetividade, os quais servirão para si de normas/valores padrão de resposta a todo o ambiente social e natural com quem se relaciona. Por outras palavras, ser detentor de inteligência emocional, prever os seus comportamentos, encontrando a melhor forma de abordá-la.

Foi este exercício que me propus fazer com as crianças (simples e adequada ao conhecimento de cada faixa etária), quando explorámos as características do nosso planeta Terra, que começassem a olhar para este lindo planeta por inteiro, a verem-no e sentirem-no como “um amigo” se tratasse.

A exteriorização dos pensamentos que a criança, através do diálogo, permitiu-me avaliar os seus conhecimentos do mundo à sua volta (características do planeta Terra), possibilitou-me avaliar igualmente os valores e as normas, nomeadamente, o da cidadania: “Gosto muito do nosso planeta.”; “Devemos cuidar dele, como o príncipezinho fez.”

A elaboração do planeta Terra em 3D, foi um instrumento de pilotagem da sala de atividades, na medida em que era utilizado como um “jogo” ativo e real dos recursos naturais, onde as crianças eram levadas a parar e a observar, familiarizando-se com a Natureza. Esta atividade permitiu que as crianças conhecessem a biodiversidade existente no planeta e alargassem o seu conhecimento acerca das formas de vida (animais e vegetais), com que está familiarizada e a sua importância para o equilíbrio do planeta e que todos sobrevivemos com um elemento importante em comum, a água.

Na sequência da atividade, desenrolou-se posteriormente, a exploração da “água”, com a leitura da história “A menina gotinha de água”. A escolha desta história teve a intencionalidade de fazer com que as crianças compreendessem as características e os sentimentos inerentes a esta personagem, como refere Almeida (2002) a familiarização das crianças com a Natureza, surge a partir de histórias que fornecem informação muito variada e completa dos diferentes seres vivos, seres inanimados e ecossistemas.

De acordo com os dados obtidos após a leitura da história, posso deduzir que as crianças perceberam a história e a mensagem que ela continha, uma vez que as crianças se expressaram com clareza: “Todas as pessoas precisam de água”; “Sem água morreremos”; “A menina viaja muito”; “As plantas e os animais, são como nós, bebem água”.

Nesta linha de pensamento, de forma a atribuir significado ao que a gotinha de água sentia, coloquei a pergunta “E se a gotinha ficasse triste, porque seria?”, constatando, ser difícil para a maioria das crianças responder à mesma, sendo que duas responderam de forma esclarecedora e refletida: “Está doente” (criança C); “Fizeram-lhe mal” (criança F), estas afirmações ajudaram-me a perceber que estas crianças, conseguiram compreender que esta personagem também tem sentimentos e emoções. Para dar continuidade a esta analogia, como forma de incentivo para as outras crianças do grupo, surgiu assim a quarta atividade.

Esta atividade veio, por um lado, comprovar a necessidade que as crianças precisavam de ter sobre a consciencialização e sensibilização para os problemas do meio ambiente, assim a apresentação das imagens reais sobre as boas e más práticas ambientais, foram uma mais valia para que as crianças conhecessem que as ações estão relacionadas com as emoções, como refere Strongman (2004, p. 230), “(...) torna-se claro pela partilha de experiências que o ambiente pode ter profundos efeitos emocionais.”

Mais uma vez o desenho, possibilitou-me perceber a forma como as crianças se sentiam, até que ponto conseguiam desenhar e descrever o que as fazia sentir felizes e tristes perante as imagens apresentadas, foi certamente uma mais valia para a minha pesquisa e, claro para o desenvolvimento das crianças, aquelas imagens (boas e más práticas ambientais) eram tão impactantes emocionalmente para elas, como o retrato do seu “melhor amigo” na primeira atividade, isto é as crianças conseguiram colocar -se no lugar do outro, foram pormenores que lhes permitiram identificar o/a amigo/a retratado/a e o seu “estado de espírito”, e aqui, neste momento, nesta atividade algo tão similar, denota-se a maturidade, a racionalidade e o desenvolvimento cognitivo e emocional destas crianças.

No final desta atividade, de forma avaliativa, para os problemas ambientais explorados, poderá ou deverá haver uma solução? Foi algo que surgiu por parte deste grupo de crianças, como forma de dar resposta à questão: “Como podemos ajudar o nosso planeta Terra, a não ficar doente?” Surgiu assim a atividade dos “3 Rs”, que segundo Almeida (2002), é nos primeiros anos de escolaridade, que devemos despertar nas crianças a sensibilidade para os problemas ambientais, através de um trabalho atento por parte do educador e que se traduz nas atividades implementadas.

Assim a exploração da história “Maria Botelha, a garrafa aventureira”, ajudou-me a incutir uma das soluções para um problema comum entre todos nós, que é a valorização e a atitude individual de cada e que em conjunto, podemos melhorar o bem-estar de todos, no que concerne à diminuição e valorização de resíduos e que as crianças abraçaram com igual interesse.

É possível afirmar que é muito importante desenvolver atividades que cativem as crianças, pois embora existam muitas campanhas de separação de lixo, muitas pessoas não ligam ou não se interessam, então é através da palavra das crianças, das suas ações perante o seu meio familiar, que essas mesmas pessoas se poderão sensibilizar com que os mais jovens têm para lhes ensinar. Esta cativação é o motor de arranque para que a persistência inerente na personalidade das crianças faça com que os adultos se “emocionem” e aceitem estes conselhos, onde a questão principal coloca-se mais ao nível da motivação e nas características psicossociais (atitudes, hábitos e valores), como mencionado por Almeida (2002).

A intervenção no meio social da criança, isto é, agir diretamente no seu meio social, é uma ação que vai ao encontro de soluções para as necessidades do quotidiano das comunidades, pois em conjunto poderemos construir novos saberes e novas formas de viver em comum, como salienta Niza (2012).

A simples sugestão que as crianças fizeram relativamente às prendas de Natal para os seus pais, fossem objetos feitos a partir de materiais reutilizáveis, mostra que estas possuem um real sentimento perante as aprendizagens feitas, o facto de alguns dos objetos serem animais (ovelhas, borboletas, joaninhas, lagartas), denota a empatia perante estes seres vivos, como algo que as faz sentir felizes e como forma de transmissão dessa emoção é “dar” a alguém que as completa emocionalmente, os seus familiares, numa época importante como o Natal.

Assim, e apoiando-me na visão de Strongman (2004), acredito que o reconhecimento das emoções e a sua gestão e compreensão dos comportamentos que têm no outro levam a ser-se um indivíduo emocional inteligente, influenciando a sua forma de estar perante os outros, bem como tudo o que as rodeia. Deste modo e por todos os fatos acima descritos, penso ser concordante que as emoções são o alicerce para a gestão do desenvolvimento das crianças, pois não só promove o auto e hétero conhecimento, mas são a base para a construção de indivíduos conscientes, reflexivos, dinâmicos na construção de uma sociedade que pensa numa qualidade ambiental saudável.

5.2 Entrevista semiestruturada à educadora cooperante

A entrevista semiestruturada foi realizada à educadora titular da Sala dos Amigos e teve como principal objetivo conhecer a sua perspetiva acerca da relevância da educação emocional na educação pré-escolar, nas boas práticas para com o meio ambiente, assim como perceber a importância que a educadora atribui às emoções, conhecer se as estratégias implementadas foram relevantes para o desenvolvimento das emoções nas crianças e avaliar a sua perspetiva sobre o tema abordado.

Os dados obtidos com esta entrevista semiestruturada contribuem esta investigação, uma vez que, em termos gerais, esta afirma que principalmente “*A educação emocional contribui para a pegada ecológica*” (E1). A mesma refere ainda a importância que existe em promover o desenvolvimento emocional e a educação para os valores das crianças, argumentando que “*Os valores e as emoções estão diretamente ligados, se as emoções e os valores não forem devidamente trabalhados em criança, estes adultos estão em déficit ao nível de valores e emoções*” (E1), evidencia-se que, os valores subjacentes às emoções, são os pilares que farão com que os adultos de amanhã respeitem a vida e a sobrevivência de todos os seres do planeta.

Por sua vez, a educadora afirma igualmente, que a família também, é fator importante para esse desenvolvimento “*(...) Por isso a educação pré-escolar tem um papel importantíssimo, onde as famílias também fazem parte dessa educação emocional.*” (E1), é neste sentido que o educador e a família têm como função proporcionar uma educação que vise a consciência das emoções, que segundo Hohmann e Weikart (2011) citando Dewey (1897), referem que a escola tem o papel de aprofundar e alargar os valores da criança, que foram e serão desenvolvidos no contexto familiar.

Infelizmente existem muitas famílias que não conseguem transmitir esses valores às suas crianças “*(...) Algumas crianças só no pré-escolar encontram estabilidade, “bebem” os valores aprendidos, muitas famílias estão desestruturadas (...)*” (E1), analiso esta frase como algo que todos os educadores devem ter em atenção, infelizmente nos dias de hoje, existem muitas famílias, que devido a causas diversas: falta de diálogo; falta de empatia; falta de tempo, problemas financeiros e problemas matrimoniais (famílias monoparentais), esquecem-se que existe um bem essencial, que são os princípios e os valores, seus e os dos outros, num bem comum que são os seus filhos. Estas causas são fatores determinantes para que muitas crianças, tenham distúrbios emocionais, entre eles a ansiedade, o *stress*, o nervosismo e mesmo depressão. As crianças espelham nos seus comportamentos todos os hábitos e situações familiares, positivas e as menos positivas, como refere Hohmann e Weikart (2011, p 99) “Desde o dia em que nascem, as crianças vivem numa família que dá forma às suas crenças, atitudes e ações.”

O papel do educador de infância é determinante no equilíbrio e gestão destas problemáticas, as crianças e as suas famílias, encontrando estratégias de resolução para esses comportamentos e assim conseguir gradualmente, aumentar a relação de confiança entre as crianças e os adultos, estratégias que podem ser: instrumentos para lidar com a agressividade (pelo meio do jogo a criança brinca, cria imaginação e pode construir atitudes positivas); jogos das emoções; participação mais ativa de ambos os pais, entre outros.

Como referido pela educadora, “*A estabilidade familiar, a maturidade da criança, o educador (...) irá levá-los a reconhecer as suas fragilidades e construir com eles estratégias para superar e fortalecer essas mesmas fragilidades.*” (E1)

Em análise a esta entrevista, concluo que, a construção de um ambiente educativo emocionalmente estável, é fulcral na prática educativa, onde o papel do educador é promover essas capacidades emocionais e nunca esquecer que com essa promoção consiga também envolver questões relativas com o meio, social e ambiental. Percebo assim a preocupação da educadora quando diz “*O mundo sem estes afetos deixaria de ser o mundo dos seres humanos estáveis, educados e racionais*”. Carapeto (1998), refere que a educação visa a formação geral, intelectual, sócio afetiva e moral, onde a forma como praticamos todo um conjunto de saberes, irá definir tudo o que pode ser aprendido, para mais tarde ser aplicado.

Os problemas ambientais só serão resolvidos com uma mudança de comportamentos, que dependerá de uma mudança de atitudes e valores, só atingível através da educação “*a educação emocional contribui para a pegada ecológica (...) dá à criança a noção da existência do outro, sensibilizando-a e educando-a pelo respeito do outro e do espaço comum, neste caso o nosso planeta*” (E1).

Nas palavras da educadora, denoto uma inquietação quando refere “*(...) a humanidade estaria em perigo e em risco, podendo mesmo a passarmos a ser uma espécie em extinção.*” (E1), a destruição do meio ambiente pelo homem será a causa mais provável da extinção da espécie, algo que se tem vindo a observar nas mudanças climáticas e na extinção de outras espécies animal e vegetal.

Por isso, é tão importante explorar estratégias que vissem ambas, a educação emocional e a educação ambiental, “*a educação ambiental, preservação dos recursos naturais e os 3 R’s, foram explorados de uma forma simples e lúdica*” (E1), corroborando com estas palavras Almeida (2002) diz que é na educação pré-escolar que as crianças começam a despertar para a cidadania, para a preservação da Natureza, para a comunidade que os rodeia, podendo o educador abordar problemas ambientais, mas de uma forma superficial e adequada aos diferentes níveis etários, ao desenvolvimento cognitivo e socio afetivo das crianças.

De uma forma geral, constato que a compreensão das emoções e a implementação de atividades onde estas possam ser exploradas, são de extrema importância pois, “*(...) nada se constrói sem afetos*” (E1).

⁷ Os (...) na entrevista à educadora significam que omiti excertos no discurso. É possível encontrar o discurso na íntegra no apêndice B.

Comprovo igualmente, que todas as estratégias e atividades por mim planeadas e refletivas sobre este tema, com as crianças, gerou um clima emocional positivo, algo observado por mim e onde a educadora também considera ter havido mudanças significativas no grupo desde o início da intervenção, *“houve uma evolução, por parte das crianças e essencialmente no cuidado em poupar a água e no cuidado com a separação de lixo em casa e na instituição (...) de forma lúdica a aluna conseguiu que todos contribuíssemos neste projeto em comum”* (E1).

Salienta-se assim a necessidade de implementar uma prática educativa que vise as competências emocionais, relacionando-as com os comportamentos ambientais, sendo que o educador deve promover essas competências, visto que são aspetos que influenciam o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar, por isso é urgente existir formação nos educadores/professores na área das emoções.

5.3 Inquérito por respostas abertas às crianças

Os inquéritos por questionário de respostas abertas às crianças foram realizados na sala de atividades, devido à familiaridade destas com o ambiente, nos momentos em que participavam nas atividades para a época natalícia. As crianças foram escolhidas aleatoriamente e foram utilizadas além das questões, imagens das atividades realizadas.

Apresentarei estes inquéritos em forma de tabela, para uma melhor observação. Os objetivos principais foram: conhecer os sentimentos das crianças, acerca das atividades realizadas e compreender se as estratégias implementadas ajudaram na melhoria dos comportamentos observados nas primeiras semanas de investigação.

Pergunta 1-Quais foram as atividades que mais gostaste?

Número de crianças	Atividades que mais gostou				
	1 “A amizade”	2 “O nosso planeta Terra”	3 “O ciclo da água”	4 “Como te sentes?”	5 “Os 3 R’s da sustentabilidade”
1	✓				
2	✓				
3	✓		✓		
4	✓		✓		
5	✓	✓	✓	✓	✓

6				✓	
7	✓	✓	✓	✓	✓
8			✓		
9	✓			✓	
10	✓	✓	✓	✓	✓

Nas respostas dadas à primeira pergunta, é perceptível compreender que a maioria das crianças entrevistadas gostaram de todas as atividades em que participaram, destacando-se as atividades 1, 3 e 4 como as preferidas.

Apesar de todas as atividades terem sido exploradas de diferentes formas, estas atividades em específico, proporciono às crianças momentos, que a meu ver, foram importantes, pois além de realçarem competências a nível da expressão artística e dramática, também realçaram a exploração de diversos materiais e instrumentos, a apreciação e recriação de mensagens visuais de forma imaginativa (a viagem da gotinha de água, nas diferentes fases físicas da água pelo planeta Terra) e a sua compreensão no que diz respeito, à importância que água tem para todos os seres vivos.

Relativamente à área da Formação Pessoal e Social, as atividades possibilitaram que todas as crianças explorassem todos os momentos em grupo, oferecendo-lhes momentos de negociação e de tomada de decisões, valorizando assim as suas ideias e as suas emoções.

Quanto ao domínio da Matemática, evidenciaram-se competências como a formação de padrões, a sequência com regras lógicas, a distinção de formas geométricas, o desenvolvimento da orientação espacial e a contagem.

Ao nível do desenvolvimento da oralidade e abordagem à escrita, estimulou-se o enriquecimento do vocabulário, com novas palavras e novos conceitos.

Pergunta 2- Achas que é importante cuidar do nosso planeta?

Número de Crianças	Respostas
1	“Sim, mas não é estragar a água.”
2	“Sim, porque o planeta é importante.”
3	“Sim, sem árvores podemos morrer. Há árvores que dão frutos e se as cortarmos não temos nada para comer.”
4	“Temos que ser amigos do planeta, se ele ficar doente, morreremos.”

5	“Sim, o planeta é importante.”
6	“Sim, porque se não cuidarmos do planeta podemos morrer.”
7	“Nós vivemos nele, temos que cuidar dele.”
8	“A água está a acabar e não podemos arrancar folhas das árvores e devemos regá-las.”
9	“Se o planeta fica doente, não conseguimos viver.”
10	“Sim, ele é nosso amigo.”

Analisando as afirmações das crianças, a esta segunda pergunta, verifica-se que a maioria tem consciência da importância do planeta que habita para a sua sobrevivência, nomeadamente os elementos naturais (folhas das árvores, água), que são fundamentais para a sustentabilidade do planeta Terra. As folhas são responsáveis pela regeneração do ar e libertação de oxigénio e a água um bem igualmente essencial, para a continuação de todas as espécies animais e vegetais.

Pergunta 3- Achas que podes ajudar as pessoas a cuidar do planeta Terra?

Número de crianças	Respostas
1	“Falei com a mãe, não podemos gastar água.”
2	“Disse ao pai para não estragar a água quando está a lavar a loiça.”
3	“Digo-lhes para não fazerem coisas más ao nosso planeta.”
4	“Digo às pessoas para não deitar lixo para o chão.”
5	“Temos que ser amigos do planeta Terra.”
6	“Vou ensinar às pessoas a reciclar, as pessoas deitam muito lixo no chão.”
7	“Eu em casa falo com o mano, para ele não gastar água no duche.”
8	“Digo às pessoas para tratarem bem as plantas e os animais.”
9	“Digo à mãe e ao pai para reciclar e não gastar água e luz.”
10	“Digo às pessoas para não sujarem o planeta.”

Com as respostas a esta pergunta, verifica-se que as atividades exploradas, tiveram um impacto positivo no seu desenvolvimento emocional, pois as crianças puderam identificar e refletir sobre a existência de comportamentos menos adequados para com o meio ambiente das outras pessoas que fazem parte do seu meio social, nomeadamente os seus familiares (mãe, pai

e irmãos), onde o gasto de água foi identificado pela maioria das crianças entrevistadas. A empatia e a tristeza, foram dois aspetos emocionais, que se observaram nas respostas dadas, uma vez que, tratar mal os animais e as plantas, foi outro comportamento menos adequado que as crianças apontaram.

Nas respostas dadas, pode-se avaliar igualmente, que as crianças compreenderam que têm um papel importante na divulgação de mensagens de cidadania, para com todas as pessoas que fazem parte do seu quotidiano, podendo-se avaliar isso nas palavras: “*Falei, digo, falo, vou ensinar, temos*”, estas ações permitiram-me perceber que as crianças transmitiram aos seus familiares mais diretos e/ou amigos, todas as aprendizagens feitas e que as mesmas foram impactantes para o seu desenvolvimento emocional e social. Nestas respostas dadas, pode-se constatar que o ambiente familiar é muito importante para o desenvolvimento emocional das crianças, a família deve ser o transporte para a transmissão de valores e emoções bases, mas as crianças também são transmissoras desses valores e emoções, que aprendem no ambiente escolar.

E desse modo a criança cresce confiante e sente que ela própria pode influenciar nos comportamentos e até nas tomadas de decisões, no que se refere à educação ambiental em casa.

Pergunta 4- Como te sentes quando vês algum amigo a tratar mal as plantas ou os animais e a gastar água?

Número de crianças	Respostas
1	“Fico triste, falo com ele ou fecho a torneira.”
2	“Sinto-me triste, digo para não gastar água.”
3	“Fico triste, digo para não fazerem coisas más ao nosso planeta.”
4	“Digo para com isso, fico triste e chamo a polícia.”
5	“Fico triste, digo que não é para cuidar assim das plantas. Eu sou amigo dos animais, tenho muitos animais”
6	“Digo às pessoas para cuidar bem do planeta, vou ensinar as pessoas a reciclar.”
7	“Fico triste, não gosto que gastem água .”
8	“Sinto-me triste. O planeta Terra fica destruído, vou dizer às pessoas para fecharem a torneira.”

9	“Não gosto, é muito feio tratar mal o nosso planeta.”
10	“Fico triste, vou ensina as pessoas a cuidar bem das plantas e a poupar água.”

Refletindo sobre esta última pergunta, as crianças, conseguiram mostrar a sua sensibilidade perante os maus tratos aos animais e às plantas e por sua vez no que diz respeito ao gasto excessivo de água, conseguiram colocar-se no lugar do outro (seres vivos) e perceber que podem incentivar e ajudar os seus amigos a ter boas práticas para com o meio ambiente em geral.

Pude analisar igualmente que houve a perceção, que um comportamento mais agressivo, pode ter consequências sérias para o meio ambiente, onde a amizade é o fio condutor para as boas relações com o outro e com o mundo.

A nível emocional, a emoção “tristeza” também fez parte da aprendizagem global das crianças, foi possível compreender que todas as experiências vivenciadas nas atividades exploradas, permitiram desenvolver uma personalidade mais forte e sensível ao mesmo tempo.

A tristeza embora seja uma emoção “passageira”, é uma emoção que permite que a criança se comece a conhecer e a conhecer o meio em que vive e desta forma comece a lidar com essa emoção de uma forma mais madura e a modificar o que a faz sentir triste em algo que a faz sentir feliz. Verifiquei uma maturação nas crianças na sua forma de estar perante o meio ambiente, e o comportamento dos outros que as afeta de uma forma negativa. Concluo que houve uma mudança gradual, que foi crescendo dentro destas crianças, novos valores e atitudes que de facto transformarão os seus comportamentos para com o meio ambiente, com suporte no seu desenvolvimento emocional.

Conclusões e reflexões finais

A busca nas mudanças nos comportamentos do ser humano para com o meio ambiente tem sido um desafio para a sociedade nos últimos anos. A nível educacional, todos os intervenientes que fazem parte do meio social da criança, têm desenvolvido atividades e momentos, que contemplam as relações sociais e a relação com o meio natural em que as crianças estão inseridas.

A ação educativa tem um papel primordial na compreensão e apreensão de valores, que devem abrir esperanças, novos caminhos e novas expectativas para um futuro sustentável. Esses valores estão ligados emocionalmente à formação de pessoas, aos grupos sociais onde se inserem e onde predomine cada vez mais a solidariedade, o respeito, a tolerância e a afetividade entre outros valores essenciais à consciência em sociedade.

O foco desta investigação, teve como ponto de partida, a dificuldade que as crianças apresentavam no que se referia às suas relações sociais com os seus pares, a não exteriorização das suas emoções, refletindo-se essa necessidade em comportamentos mais agressivos para com os outros e para com o meio ambiente, como referido anteriormente e observado.

Ao longo deste percurso, senti a necessidade de melhorar gradualmente o meu desempenho, o que se deveu a uma constante pesquisa sobre o tema e metodologias a abordar, de modo a contribuir para o ambiente emocional estável das crianças.

Como tal, sendo eu uma pessoa que tive uma infância com altos e baixos, e já em adulta, momentos de ansiedade e frustração a nível emocional, aprendi com o tempo a acreditar nas grandes capacidades que todos nós temos em nos adaptar a algo ou alguém que nos faz sentir felizes, e a isto faz de nós seres detentores de uma inteligência emocional, saber sentir torna-se parte integrante de um conjunto de aprendizagens a serem alcançadas, onde a infância tem um papel primordial para esse crescimento

No grupo de crianças com quem, convivi, pude constatar, numa primeira abordagem (fase de diagnóstico), uma pequena amostra do acima referido, nomeadamente, na inexistência do reconhecimento que as suas próprias emoções e ações vão mais além de uma relação entre os pares, ou seja no reconhecimento que as suas capacidades de empatia pelas emoções dos outros afeta algo que lhes é tão importante, o meio ambiente. Levantaram-se, por vezes, durante a minha investigação, algumas dificuldades na forma como interligar e abordar determinados temas, algumas crianças não conseguiam expressar as suas emoções diretamente (as mais jovens), tendo sido, por isso, difícil no princípio, chegar até elas e criar uma relação próxima de afeto. Com o passar dos dias, através da interação, principalmente nos momentos de

brincadeira e de reflexão da minha parte, esta situação foi sendo atenuada e por fim ultrapassada.

Por outro lado, também a limitação de tempo se revelou uma dificuldade já que se tornou escasso para se poderem implementar as atividades e para, conseqüentemente, solidificar conhecimentos. Assim, dada a temática, o tempo foi reduzido uma vez que existia a necessidade e interesse de uma maior introspecção.

Explorar as emoções e interligá-las com as boas e más práticas ambientais de modo a que as crianças compreendessem a correlação entre as duas, só foi possível por meio de diferentes abordagens, por meio da comunicação oral e comportamental, apostando no lúdico e no maravilhoso, todos estes momentos fizeram com que eu compreendesse a capacidade de resiliência que as crianças foram desenvolvendo face aos problemas apresentados, descobriram soluções, demonstraram igualmente a empatia para com os seus pares sendo capazes de se mostrar mais sensíveis e menos agressivos para com os outros e para com o meio ambiente (ações mais ponderadas na sua amiga Mata), na poupança de água e papel.

Posto isto, respondendo à questão de partida, é necessário que seja implementada a educação das emoções para com a prática da cidadania das crianças em idade pré-escolar para a sustentabilidade do planeta Terra, pois os resultados apontam para que o projeto, funcione como uma metodologia adequada para o desenvolvimento emocional das crianças e para a promoção de boas atitudes para com os outros e para com o meio ambiente, onde os objetivos específicos desta investigação também foram alcançados, ou seja, dinamizaram-se diversas atividades promotoras do desenvolvimento emocional das crianças em relação ao meio ambiente; observou-se o grau de influência das emoções e as boas e más práticas ambientais e avaliou-se os níveis de importância do desenvolvimento emocional no comportamento para com os outros e para com o meio ambiente.

As emoções são efetivamente um fio condutor de boas práticas para com os recursos naturais do nosso planeta, para podermos sair desta insustentabilidade, que temos sofrido no presente século, devemos treinar a inteligência emocional, saber mudar os impulsos e os condicionamentos que ditam os nossos desejos e ações no meio ambiental. A partir deste pensamento, será possível a cada um de nós, descobrir a empatia e a compaixão e o reconhecimento do nosso bem-estar pessoal em pleno, se promovermos o bem-estar do meio ambiente natural e da sociedade se que somos parte, não só com recurso a informações e campanhas.

É preciso um trabalho de desenvolvimento da mente emocional, através de práticas meditativas, que aprofundem os nossos valores, os nossos hábitos, a percepção do que nos rodeia,

a vigilância para que não deixemos que os maus comportamentos, nos dominem e corrompam e cuidado, manifestando as nossas atitudes sustentáveis de forma compassiva, correta e benéfica.

Neste grupo de crianças, existe agora uma maturação social e emocional, o que lhes proporcionará os meios necessários para experimentarem e ultrapassarem, com mais leveza, as diversas situações (que por vezes poderão ser exigentes), e farão parte das suas vidas.

Desejo que esta investigação apresentada, contribua para o crescente número de Educadores de Infância, que desenvolvem nas suas práticas pedagógicas, o bem-estar emocional das crianças, intencionalmente desenvolvendo atividades educativas, favorecedoras de mudanças ao nível social, cultural das crianças.

Como futura investigação, sugere-se que a questão das emoções e a mudança dos comportamentos ambientais seja explorada em contexto de 1.º Ciclo, através da correlação entre as possíveis atividades/projetos que possam ser analisados entre as faixas etárias dos 3 aos 9 anos de idade, pois era algo de suma importância para a estabilidade emocional e para o futuro êxito social e escolar, por estar ligada à diferenciação pedagógica explorada nesta investigação e por ser relevante para as aprendizagens das crianças.

Concluo que esta investigação contribuiu para desenvolver e aperfeiçoar o meu trabalho, a minha forma de ser, a minha forma de estar e ouvir as crianças. Esta experiência acompanhar-me à para sempre, na minha vida profissional e pessoal. Esta prática pedagógica tornou-se muito importante para a construção da minha identidade profissional e pessoal.

Referências

- Almeida, A. (2002). *Abordar o ambiente na infância*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Barber, L. (1990). Self-Assesment. In J. Millman & L. Darling-Hammond. *The new handbook of teacher evaluation - Assessing elementary and secondary school teachers*. In J. Nunes (2000). *O professor e a acção reflexiva Portfólios "Vês" heurísticos e mapas de conceitos como estratégias de desenvolvimento profissional*. (1.^a ed). (p. 15) Porto: Edições Asa.
- Browne, A. (2012). *Como te sentes?* Matosinhos: Edições KalandraKa.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Caeiro, S & Carapeto, C. (1998). *Educação Ambiental*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Catarreira, C. (2015). *As emoções das crianças em contexto de Educação Pré-Escolar*. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: 13 de agosto de 2018, no website: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9201/1/Cátia%20Sofia%20Sá%20Rato%20Catarreira.pdf>
- Decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de agosto do Ministério da Educação. Diário da República: I-A Série, nº 201, (2001). Disponível em 15 de agosto de 2018, no website: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/dl241_01.pdf
- Dias, M. (1994). O Inquérito por questionário: Problemas teóricos e metodológicos gerais. Disponível em 6 de junho de 2019, no website: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/104265/2/193141.pdf>
- Martin, D. & Boeck, K. (1997). *O Que é a Inteligência Emocional*. Biblioteca Pergaminho.
- EQ Training (2016). Treino Inteligência Emocional. *As emoções-ajudam ou atrapalham?*. 1-1. Disponível em 24 de setembro de 2018, no website: <https://treinointeligenciaemocional.com/as-emocoos-ajudam-ou-atrapalham/>,
- Farinha, J. (2016). *Psicologia do desenvolvimento: manual pedagógico*. Faro: Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve.
- Gibbs, G. (2012). *El análisis de datos cualitativos en investigación cualitativa*. Madrid: Ediciones Morata, S. L.
- Goleman, D. (1997). *Inteligência emocional*. Barcelona: Kairós
- Guerreiro, M. G. (1999). *O Homem na perspectiva ecológica*. Faro: Fundação para o desenvolvimento da Universidade do Algarve.
- Hohmann, M., & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Horta, M. H. (2016). *Linguagem escrita na educação de infância: da intenção à prática*. Viseu: Psicosoma.
- Kamii, C. (1996). *A Teoria de Piaget e a Educação Pré-Escolar*. (2.^o Edição) Lisboa: Instituto Piaget.
- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Educação.
- Niza, S. (2012). *Escritos Sobre Educação*. Coord: António Nóvoa, Francisco Marcelino e Jorge Ramos do Ó. (1.^o Ed). Lisboa: Tintas da China.
- Papiniانو, C. (1999). *A menina gotinha de água*. Porto: Editora Campo das Letras.
- Portugal, G. (1998). *Crianças, Famílias e Creches*. Porto: Porto Editora.
- Portugal, G. (2012). *Finalidades e práticas educativas em creche: das relações, atividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. Ministério da Educação e Ciência /

- Direção-Geral da Educação (DGE) e Ministério da Solidariedade e Segurança Social / Instituto da Solidariedade e da Segurança Social (ISSS).
- Projeto Educativo (2015-2018). *Fazer mais. Ser melhor*. Disponível em 21 de março de 2019 no website: https://www.colegiadoalto.edu.pt/files/documentos/PE_CNSA.pdf
- Saint-Exupéry, A. (2016). *O Príncipezinho*. (6.º Ed). Alfragide: Publicações Dom Quixote.
- Seromenho, P. (2011). *Maria Botelha a garrafa aventureira*. Braga: Paleta de Letras.
- Sim-Sim, I. Silva, A. C. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância: Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação-Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular
- Schmidt, L., Nave, Joaquim Gil, Guerra, J. (2010). *A Educação Ambiental: Balanço e Perspectivas para uma agenda mais sustentável*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Strongman, K. (2004). *A Psicologia da Emoção. Uma perspetiva sobre as teorias da emoção*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Tuckman, B.W. (2000). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Apêndices

Apêndice A- Guião da entrevista semiestruturada

BLOCOS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES GERAIS
<p>Bloco 1 Educação emocional e a Educação para os valores</p>	<p>1. Conhecer a perspectiva da Educadora de Infância acerca da relevância que atribui à educação emocional para a construção de valores.</p>	<p>-Quais são os aspetos que salienta como importantes para o desenvolvimento da educação emocional nas crianças?</p> <p>Na sua opinião, a educação pré-escolar tem um papel importante na educação dos valores?</p> <p>-Acha que os valores e as emoções estão relacionados entre si?</p>
<p>Bloco 2 Pegada Ecológica</p>	<p>2. Identificar de que forma a inteligência emocional se relacionada com a Pegada Ecológica?</p>	<p>-De que forma é que o desenvolvimento da inteligência emocional influencia e contribui para a Pegada Ecológica?</p>
<p>Bloco 3 Áreas de conteúdo</p>	<p>3. Compreender se as diferentes áreas de conteúdo das OCEPE, influenciam o desenvolvimento da inteligência emocional.</p>	<p>-Quais das áreas de conteúdo identifica como sendo a mais adequada para desenvolver a inteligência emocional nas crianças?</p>
<p>Bloco 4 Avaliação de comportamentos</p>	<p>4. Compreender se houve mudanças nos comportamentos das crianças em relação às boas práticas para com o meio ambiente.</p>	<p>-Quais foram as mudanças mais significativas que observou no grupo de crianças em relação aos seus comportamentos e preocupações para com o meio ambiente e o planeta Terra?</p>

Apêndice B Transcrição da entrevista semiestruturada feita à Educadora Cooperante

Entrevistada: Educadora de Infância

Objetivo geral: conhecer a perspectiva da Educadora de Infância acerca da relevância que atribui à educação emocional e à educação para os valores, no pré-escolar, na construção das boas práticas para com o meio ambiente e o planeta Terra.

Local: Jardim de infância

1. Quais são os aspetos que salienta como importantes para o desenvolvimento da educação emocional nas crianças,

A estabilidade familiar, a maturidade da criança, o educador tem que ter uma atenção ao grupo e à criança individualmente, vendo a criança como única e de uma forma holística. Educa-los para a "frustração", a diferença e levá-los a reconhecer as suas fragilidades e construir com eles estratégias para superar e fortalecer essas mesmas fragilidades.

2. Na sua opinião, a educação pré-escolar e o educador têm um papel importante na educação dos valores? Acha que os valores e as emoções estão relacionados entre si?

Acho que sim. Os valores e as emoções estão relacionados entre si. É no pré-escolar que as crianças aprendem de forma lúdica a perceber e a aprender os valores que regem a sua vida futura. No pré-escolar as aprendizagens adquiridas e consolidadas são o barómetro dos valores da vida em adulto, porque algumas crianças só no pré-escolar encontram estabilidade, "bebem" os valores aprendidos, muitas famílias estão desestruturadas e não conseguem transmitir valores aos seus filhos, logo os valores estão diretamente ligados com as emoções da vida de qualquer adulto. Se os valores e as emoções não forem devidamente trabalhados em criança, estes adultos estarão e/ou deficiente.

3. Acha que é importante fomentar sentimentos de carinho, respeito, amizade e amor com as crianças?

O mundo sem estes afetos deixaria de ser o mundo dos seres humanos esteveis, educados e racionais. Passaríamos a ter pessoas amorfas e ao mesmo tempo máquinas sem sentimentos.

Podemos dizer que a humanidade estaria em perigo e em risco, podendo mesmo a passarmos a ser uma espécie em extinção. Por isso a educação pré-escolar tem um papel importantíssimo na educação emocional das crianças. Juntamente neste "barco" estão as famílias de todas as crianças, nada se constrói sem os afetos.

4. De que forma é que o desenvolvimento da inteligência emocional influencia e contribui para a Pegada Ecológica?

Dá à criança a noção da existência do outro, que a criança não está só e que tem uma atenção para o que a rodeia, sensibilizando-a e educando-a pelo respeito do outro e do espaço comum, neste caso o nosso planeta e todas as espécies que nele habitam.

5. Acha que a metodologia explorada pela estagiária foi adequada para o desenvolvimento da inteligência emocional relacionando-a com a Pegada Ecológica?

Penso que sim. Primeiro porque o projeto do sala vai ao encontro deste temática.

E através da educação ambiental, da preservação dos recursos, neste caso a água e a reciclagem "Os 3 R's", foi fácil e de forma lúdica a aluna conseguiu que todos contribuíssemos neste projeto em comum.

6. Quais foram as mudanças mais significativas que observou no grupo de crianças em relação aos seus comportamentos e preocupações para com o meio ambiente e o planeta Terra?

Houve uma evolução nas aprendizagens das crianças, embora já estivessem sensibilizados, notou-se essa evolução na preocupação da água e no cuidado com a separação de lixo "3 R's" em casa e na instituição.

Reciclar // Reutilizar
Reduzir

Apêndice C- Pedido de autorização das fotografias e produções das crianças, aos pais



Autorização para a publicação de fotografias e projetos

Srs. Encarregados de Educação,

Sou estudante do Mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve. Para fins de realização da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada II, vou permanecer na sala de atividades do seu educando/ educanda do dia 25 de setembro ao dia 21 de dezembro do corrente ano letivo. Como tal, venho por este meio requerer a vossa autorização para que sejam tiradas fotografias ao seu educando/ educanda durante as atividades no jardim-de-infância, nas quais irei participar. Estas fotografias serão utilizadas para ilustrar as observações feitas durante este período, dando a conhecer a instituição e as atividades desenvolvidas. Também se requer a vossa autorização para serem utilizadas fotos dos projetos realizados pelo seu educando/ educanda fora e dentro da sala de atividades.

Os trabalhos e as fotografias serão exclusivamente utilizados para o nosso portefólio reflexivo, assim como o relatório de investigação, de natureza académica, **não sendo divulgados os respetivos nomes e faces das crianças.**

Se autorizarem a tirar fotografias/utilizar projetos do seu educando/ educanda, por favor preencha o impresso de autorização e entregue-o à educadora Cidália.

Os meus sinceros agradecimentos e cumprimentos.

A aluna estagiária

Maria Filomena de Jesus Matos El Moumen

Autorização para a publicação de trabalhos e fotografias, de acordo com as condições acima indicadas.

Concordo Não concordo
(Por favor, assinale com um X a sua opção.)

Nome da criança: _____

Assinatura do encarregado de educação: _____

Data: ____/____/____

Apêndice D- Planificação da atividade “A amizade

<p style="text-align: center;">PLANIFICAÇÃO SEMANAL</p>			
<p>Ano letivo: 2017/2018 Data: 16 a 18 de outubro</p>		<p>Educadora: Cidália Soares</p>	
<p>estagiária: Filomena El Mouden</p>		<p>Sala: P2</p>	
<p>Aluna</p>			
<p>Conteúdos: A amizade; regras de sala; Planeta Terra;</p>			
Áreas de conteúdo	Objetivos	Estratégias/Atividades	Organização do Ambiente educativo
<p>Social e Pessoal Formação</p>	<p>Promover a capacidade de socialização e interação. Saber escutar e esperar pela sua vez</p>	<p>Bom dia: Ambiente de escuta -Conversa em grande grupo -Leitura da história do Príncipezinho e a sua amizade com a rosa e o cuidado com o seu planeta. As relações de amizade entre as crianças -Registo a pares e individual Elaboração da figura humana -Construção e preenchimento As palavras iniciadas pelo fonema a -Jogo visual de associação imagem a palavra Construção e pintura do planeta Terra em 3D Atividades com os professores coadjuvantes</p>	<p>Recursos humanos Crianças Educadora Auxiliar Irmã Estagiária</p>
<p>Expressão e Comunicação</p>	<p>Promover a aquisição de novo vocabulário; Promover a consciência fonológica Estimular a motricidade fina Promover a manipulação de diferentes materiais. Promover a consciência do corpo</p>	<p>Materiais Materiais de desgaste Lápis de cor Lápis de cera</p>	<p>Espaço/Tempo Sala de atividades Mata do colégio</p>
<p>Conhecimento do Mundo</p>	<p>Promover a consciência de si e do outro Promover o conhecimento do mundo que o rodeia. Identificar as características do planeta onde habita Promover a noção de tempo</p>	<p>Cola Folhas A4 Papel de cenário Lã Balaço Materiais recicláveis</p>	

Apêndice E- Planificação da atividade “O nosso planeta Terra.”

<p style="text-align: center;">PLANIFICACÃO SEMANAL</p> <p>Ano letivo: 2017/2018 Data: 23 a 27 de outubro (*) Sala: P2 Aluna Estagiária: Filomena El Moumen</p>					
Conteúdos: O planeta Terra; Regras de sala; A amizade	Objetivos	Estratégias/Atividades	Organização do Ambiente educativo	Recursos	Espaço/Tempo
Formação Pessoal e Social	<p>Promover a capacidade de socialização e interação.</p> <p>Saber escutar e esperar pela sua vez.</p>	<p>Bom dia: Ambiente de escuta</p> <p>-Conversa em grande grupo</p> <p>-Notícias do fim de semana</p> <p>-Registo individual</p> <p>Construção e pintura do planeta Terra em 3D.</p>		<p>Recursos humanos</p> <p>Crianças</p> <p>Educadora</p> <p>Auxiliar</p> <p>Irmã</p> <p>Estagiária</p>	Sala de atividades
Expressão e Comunicação	<p>Promover a aquisição de novo vocabulário.</p> <p>Promover a consciência fonológica.</p> <p>Estimular a motricidade fina.</p> <p>Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p> <p>Reconhecer e operar com formas geométricas.</p>	<p>Exploração do hemisfério:</p> <p>-Preenchimento com diferentes técnicas artísticas.</p> <p>Jogo da consciência fonológica</p> <p>-Associação imagem a palavra, puzzle.</p>		<p>Materiais</p> <p>Materiais de desgaste</p> <p>Fotografias das crianças</p> <p>Cola</p> <p>Folhas A4 e A3</p> <p>Balão</p> <p>Materiais recicláveis</p>	Mata do colégio
Conhecimento do Mundo	<p>Promover a consciência de si e do outro.</p> <p>Promover o conhecimento do mundo que o rodeia.</p> <p>Identificar as características do planeta onde habita.</p> <p>Promover a noção de tempo.</p>	<p>Atividades com os professores coadjuvantes</p> <p>Atividades livres nos cantinhos pedagógicos</p>			

Apêndice F- Planificação da atividade “O ciclo da água.”

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Ano letivo: 2017/2018 Data: 30 de outubro a 3 de novembro (*) Sala: P2 Aluna estagiária: Filomena El Moumen

Conteúdos: O ciclo da água; Regras de sala

Áreas de conteúdo	Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Espaço/Tempo
Formação Social e Pessoal	Promover a capacidade de socialização e interação; Saber escutar e esperar pela sua vez;	Bom dia: Ambiente de escuta; Leitura e exploração da história: "A Menina Gotinha de Água"; -Conversa em grande grupo sobre o tema: A água; -Pintura do planeta Terra em 3D. Experiência sobre o ciclo da água; -Registo em grande grupo; Notícias do fim de semana; -Registo individual;	Recursos humanos Crianças Educadora Auxiliar Irmã Estagiária	Sala de atividades Mata do colégio
Expressão e Comunicação	Promover a aquisição de novo vocabulário; Promover a consciência fonológica. Estimular a motricidade fina e ampla; Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.	Jogo da consciência fonológica; -Associação imagem/sílaba, puzzle; Atividades com os professores coadjuvantes; Atividades livres nos cantinhos pedagógicos.	Materiais Materiais de desgaste Fotografias das crianças Cola Folhas A4 e A3 Materiais recicláveis	
Conhecimento do Mundo	Promover o conhecimento do mundo que o rodeia; Identificar as características do planeta onde habita; Manifestar comportamentos de preocupação e conservação da natureza e respeito pelo ambiente.			

Apêndice G- Planificação da atividade “Como te sentes?”

PLANIFICAÇÃO SEMANAL Ano letivo: 2017/2018 Data: 13 a 17 de novembro (*) Sala: P2 Aluna estagiária: Filomena El Moumen			
Conteúdos: Como te sentes? Poluição; Reciclagem; Regras de sala	Objetivos	Estratégias/Atividades	Organização do Ambiente educativo
Areas de conteúdo Formação Pessoal e Social	Promover a capacidade de socialização e interação; Saber escutar e esperar pela sua vez; Valorizar o património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.	Bom dia: ambiente de escuta, Notícias do fim de semana -Registo individual; Continuação da exploração das boas e más práticas ambientais, com imagens; -Registo individual: "O que me deixa triste e o que deixa feliz"; Exploração de diferentes materiais recicláveis reutilizados; - Colagem nos diferentes ecopontos; Atividades com os professores coadjuvantes; Atividades livres nos cantinhos pedagógicos.	Espaço/Tempo Sala de atividades Recursos humanos: Crianças Educadora Auxiliar Irmã Estagiária Materiais: Materiais de desgate Imagens de boas e más práticas ambientais. Cola Folhas A4 e A3 Materiais recicláveis
Expressão e Comunicação	Promover a aquisição de novo vocabulário; Promover a consciência fonológica. Estimular a motricidade fina e ampla; Identificar quantidades através de diferentes formas de representação; Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.		Mata do colégio
Conhecimento do Mundo	Promover o conhecimento do mundo que o rodeia; Identificar as características do planeta onde habita; Manifestar comportamentos de preocupação e conservação da natureza e respeito pelo ambiente.		

Apêndice H- Planificação da atividade “Os 3 R’s.”

PLANIFICAÇÃO SEMANAL Aluna estagiária: Filomena El Maumen			
Ano letivo: 2017/2018 Data: 20 a 24 de novembro (*) Sala: Sala dos Amigos		Estratégias/Atividades	
Áreas de conteúdo	Objetivos	Recursos	Espaço/Tempo
Formação Pessoal e Social	Promover a capacidade de socialização e interação; Saber escutar e esperar pela sua vez; Valorizar o património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.	Recursos humanos: Crianças Educadora Auxiliar Irmã Estagiária	Sala de atividades Mata do colégio
	Promover a aquisição de novo vocabulário; Promover a consciência fonológica. Estimular a motricidade fina e ampla; Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;	Materiais: Materiais de desgaste Cola Folhas A4 e A3 Materiais recicláveis	
Expressão e Comunicação	Bom dia: ambiente de escuta, Notícias do fim de semana -Registo individual; Leitura e exploração da história: “Maria Botelha”; Exploração de diferentes materiais recicláveis reutilizados; - Colagem nos diferentes ecopontos; -Reutilização dos diferentes materiais recicláveis (maracas, joaninha, borboleta, lagarta, ovelha); Atividades com os professores coadjuvantes; Atividades livres nos carrinhos pedagógicos.		

Anexos



Figura I 1 Área dos jogos



Figura I 2 Área da biblioteca



Figura I 3 Área da casinha



Figura 14 Painel final da atividade "A amizade"



Figura 15 Painel dos desenhos do meu melhor amigo



Figura 16 Dramatização de "A menina gotinha de água".

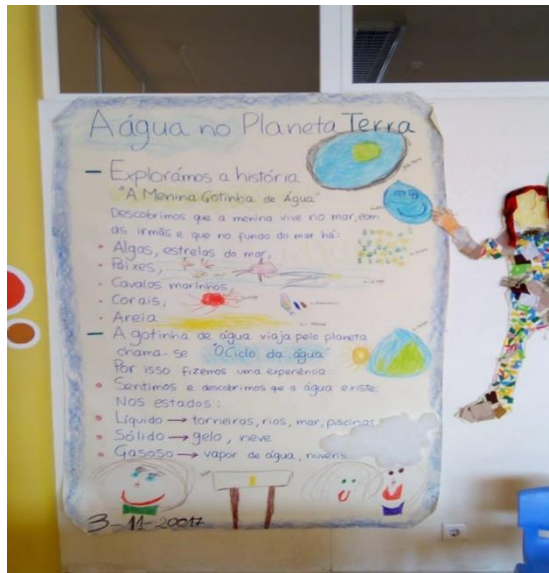


Figura 17 Painel final da exploração da atividade "O ciclo da água"



Figura 18 Criança a desenhar o que o deixa triste



Figura 19 Painel final da atividade "Como te sentes?" As boas práticas



Figura 10 Painel final da atividade "Como te sentes?" As más práticas



Figura I 11 Colagem no ecoponto verde



Figura I 12 Colagem no ecoponto azul



Figura I 13 Painel final da atividade "Os 3 `Rs"